

“ Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. ”

Paulo Freire



Entre Teoria e Prática:

Contribuições do PIBID para a Formação de Professores

Helena Quirino Porto

- ✓ Observação
- ✓ Reflexão
- ✓ Planejamento
- ✓ Ação
- ✓ Avaliação



PIBID:

Experiências que transformam a formação e aproximam teoria e prática.



- Ensinar
- Aprender
- Investigar
- Compartilhar
- Transformar



“ Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. ”

Paulo Freire

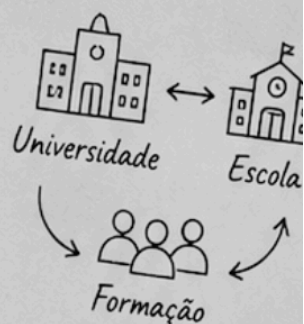


Entre Teoria e Prática:

Contribuições do PIBID para a Formação de Professores

Helena Quirino Porto

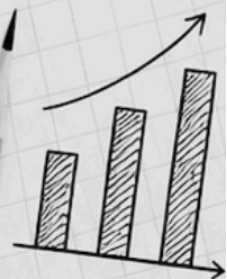
- ✓ Observação
- ✓ Reflexão
- ✓ Planejamento
- ✓ Ação
- ✓ Avaliação



PIBID:
Experiências que transformam a formação e aproximam teoria e prática.



- Ensinar
- Aprender
- Investigar
- Compartilhar
- Transformar



Entre Teoria e Prática:
Contribuições do PIBID para a Formação de Professores

HELENA QUIRINO PORTO
(Organizadora)

Entre Teoria e Prática: contribuições do PIBID para a formação de professores

HELENA QUIRINO PORTO

Entre Teoria e Prática: contribuições do PIBID para a formação de professores

1ª Edição
Volume *
PALMAS
2026

Universidade Federal do Tocantins
Editora da Universidade Federal do Tocantins - EDUFT

Reitora

Maria Santana Ferreira dos Santos
Milhomem

Vice-reitor

Marcelo Leineker Costa

**Pró-Reitor de Administração e Finanças
(PROAD)**

Carlos Alberto Moreira de Araújo

**Pró-Reitor de Avaliação e Planejamento
(PROAP)**

Eduardo Andrea Lemus Erasmo

**Pró-Reitor de Assuntos Estudantis
(PROEST)**

Kherlley Caxias Batista Barbosa

**Pró-Reitora de Extensão, Cultura e
Assuntos Comunitários (PROEX)**

Bruno Barreto Amorim Campos

**Pró-Reitora de Gestão e
Desenvolvimento de Pessoas
(PROGEDEP)**

Michelle Matilde Semiguen
Lima Trombini Duarte

Pró-Reitor de Graduação (PROGRAD)

Valdirene Gomes dos Santos de Jesus

**Pró-Reitor de Pesquisa e
Pós-Graduação (PROPESQ)**

Marcos Vinicius Giongo Alves

**Pró-Reitora de Tecnologia e
Comunicação (PROTIC)**

Olívia Tozzi Bittencourt

Conselho Editorial

Presidente

Ruhena Kelber Abrão Ferreira

Membros do Conselho por Área

Ciências Biológicas e da Saúde
Ruhena Kelber Abrão Ferreira

Ciências Humanas, Letras e Artes
Fernando José Ludwig

Ciências Sociais Aplicadas
Ingrid Pereira de Assis

Interdisciplinar

Wilson Rogério dos Santos

O padrão ortográfico e o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas de cada autor. Da mesma forma, o conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu respectivo autor.



<http://www.abecbrasil.org.br>



<http://www.abeu.org.br>

Entre Teoria e Prática: Contribuições do PIBID para a Formação de Professores

Ficha técnica:

Capa: Ana Júlia Campos Vieira

Revisão Linguística: os autores

Revisão Técnica: Juliana Santana de Almeida

Ruhena Kelber Abrão

Diagramação: Antonio André Barcelos Chagas

DOI: 10.20873//_eduft_2026_40

Ficha catalográfica:

Copyright © 2026 – Universidade Federal do Tocantins – Todos direitos reservados

www.uft.edu.br

Universidade Federal do Tocantins (UFT) | Câmpus de Palmas
Avenida NS 15, Quadra 109 Norte | Plano Diretor Norte Bloco
IV, Reitoria
Palmas/TO | 77001-090



Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da Universidade Federal do Tocantins

W388 Entre Teoria e Prática: Contribuições do PIBID para a Formação de Professores [livro digital] Volume Único / Organização: Helena Quirino Porto

Palmas, TO
: EdUFT, 2026.
120 p.

ISBN nº 978-65-5390-269-5

1. Educação 2. Escola 3. Pedagogia 4. Formação; I. Porto, Helena Quirino II. Entre Teoria e Prática: Contribuições do PIBID para a Formação de Professores |

CDD 980.1

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizada desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Apresentação

Paulo Freire nos ensina que a docência não se constitui apenas pelo domínio de conhecimentos, mas pela disposição permanente de aprender, de dialogar e de refletir sobre aquilo que fazemos. Ensinar e aprender, nessa perspectiva, são movimentos inseparáveis: enquanto se ensina, aprende-se; enquanto se aprende, transforma-se também a maneira de ensinar. É nessa relação viva entre conhecimento, experiência e reflexão que a prática educativa encontra sua dimensão humana e transformadora.

Formar professores é cuidar desses encontros. É criar condições para que o conhecimento construído na universidade encontre a vida que pulsa nas escolas; para que a teoria dialogue com a experiência; para que a pergunta encontre espaço antes da resposta. A formação docente acontece nesse movimento, nem sempre linear, entre estudar, observar, experimentar, errar, recomeçar, refletir e aprender. É nesse caminho que a práxis educativa ganha vida: quando pensar e fazer se encontram e se transformam mutuamente.

Nesse horizonte se inscreve o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Ao aproximar os estudantes das licenciaturas do cotidiano das escolas públicas desde os primeiros momentos de sua formação, o Programa permite que a docência deixe de ser apenas uma ideia e passe a ser uma experiência vivida. Criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, em 2007, o PIBID consolidou-se como uma importante política pública de formação de professores no Brasil, fortalecendo a articulação entre universidade e escola e fazendo desse encontro um território de aprendizagem.

A escola, nesse percurso, não é apenas o lugar onde se aplica aquilo que se aprendeu. É lugar de descoberta. É espaço de histórias, afetos, conflitos, saberes, sonhos e possibilidades. É onde os futuros professores encontram estudantes reais, com diferentes trajetórias e

modos de ver o mundo, e descobrem que ensinar exige conhecimento, mas também escuta; exige planejamento, mas também sensibilidade; exige segurança, mas também abertura para aprender com o inesperado.

E a universidade, quando atravessa os muros que a cercam e se dispõe a escutar a escola, também se transforma. Aprende com os professores que vivem cotidianamente os desafios da educação pública, com os estudantes que reinventam os sentidos do aprender e com as comunidades que dão significado aos territórios. Escola e universidade deixam, assim, de ocupar lugares distantes e passam a construir, juntas, novos caminhos para a formação docente.

É desse encontro que nascem as experiências reunidas nesta obra. São relatos de quem esteve na escola, caminhou por seus espaços, ouviu seus sujeitos, planejou atividades, experimentou linguagens, reinventou estratégias e descobriu, na prática, que cada turma e cada realidade exige um olhar atento e singular. Cartografia, música, cinema, jogos, cultura, identidade, ancestralidade, território e tantas outras possibilidades pedagógicas tornam-se caminhos para aproximar o conhecimento da vida e fazer da aprendizagem uma experiência mais significativa.

Há, em cada relato, algo que ultrapassa a atividade realizada. Há o desejo de ensinar e a descoberta de que, ao ensinar, também se aprende. Há o planejamento que precisou ser revisto, a estratégia que precisou ser reinventada, a pergunta inesperada que abriu novos caminhos. Há, sobretudo, a formação de sujeitos que começam a reconhecer a docência não apenas como profissão, mas como compromisso humano e social.

Essa dimensão ganha um significado especial na Universidade Federal do Tocantins – UFT. Uma universidade pública não existe apartada da sociedade. Ela pertence aos territórios onde está presente e assume, diante deles, a responsabilidade de produzir conhecimento, formar pessoas e contribuir para a transformação da realidade. No

Tocantins, estado marcado pela diversidade de povos, culturas, paisagens e modos de vida e situado em uma região de encontro do Cerrado com a Amazônia, formar professores significa também reconhecer os territórios, suas histórias, seus saberes e suas singularidades.

Por isso, a presença da UFT nas escolas públicas, por meio do PIBID, é mais que uma parceria institucional. É expressão do seu compromisso com a educação pública, com a formação de professores e com as políticas educacionais do território tocantinense. É reconhecer que a escola tem muito a ensinar à universidade e que a universidade pode contribuir para que novos sonhos e possibilidades encontrem lugar na escola.

Esta coleção nasce desse compromisso. Cada volume guarda um pouco dos lugares onde foi construído, das pessoas que dele participaram e das experiências que deram sentido ao caminho percorrido. São memórias de formação, mas também registros de uma educação que acontece todos os dias, muitas vezes silenciosamente, nas salas de aula, nos corredores das escolas, nas conversas, nos planejamentos e nos encontros.

Ao tornar públicas essas experiências, a UFT reafirma que a formação de professores se faz com diálogo, presença e compromisso. Reafirma que a escola pública é espaço de conhecimento, de criação e de transformação. E reafirma que ensinar é também aprender a olhar o mundo com mais atenção e a acreditar que, por meio da educação, outros mundos podem ser possíveis.

Que estas páginas sejam, portanto, mais do que um registro. Que sejam memória e convite. Memória dos caminhos percorridos e convite para que outros caminhos sejam experimentados. Que inspirem novos encontros entre universidade e escola, entre professores e estudantes, entre conhecimento e vida. E que cada experiência aqui compartilhada nos lembre de que educar é, antes de tudo, um gesto de presença, de esperança e de compromisso com o outro e com território.

Palmas (TO), agosto de 2026.

Profa. Dra. Kátia Cristina Custódio Ferreira Brito
Coordenadora de Programas Especiais em Educação – CPEE/UFT

Prof. Dr. Robson Vila Nova Lopes
Diretor de Políticas em Educação – DPE/UFT

Profa. Dra. Valdirene Gomes dos Santos de Jesus
Pró-Reitora de Graduação – PROGRAD/UFT

[1] FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Prefácio

A formação de professores no Brasil tem se constituído como um campo de intensos debates, desafios e, sobretudo, de possibilidades. Em meio às transformações sociais, culturais e educacionais, torna-se cada vez mais evidente a necessidade de articular, de forma efetiva, os conhecimentos teóricos produzidos na universidade com as demandas concretas da prática pedagógica vivenciada nas escolas. É nesse contexto que a obra *Entre Teoria e Prática: contribuições do PIBID para a formação de professores* se insere com relevância, sensibilidade e compromisso social.

Este livro reúne experiências, reflexões e análises produzidas a partir da vivência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), evidenciando o papel fundamental dessa política pública na formação inicial de professores. Ao longo dos capítulos, percebe-se um fio condutor que atravessa todas as produções: a compreensão de que ser professor é um processo em constante construção, que exige não apenas domínio de conteúdos, mas também sensibilidade, criticidade e capacidade de reflexão sobre a prática.

As narrativas aqui apresentadas revelam o PIBID como um espaço privilegiado de aprendizagem, no qual os licenciandos têm a oportunidade de se inserir no cotidiano escolar desde os primeiros momentos de sua formação. Essa inserção possibilita o desenvolvimento de saberes pedagógicos que não se restringem à teoria, mas que ganham sentido na experiência, no contato com os alunos, na observação das práticas docentes e na construção coletiva do conhecimento.

Ao destacar vivências no contexto da educação pública, especialmente no âmbito da Universidade Federal do Tocantins – Campus Arraias, a obra evidencia também o compromisso com uma educação mais democrática, inclusiva e socialmente referenciada. Os relatos dos bolsistas demonstram que o PIBID não apenas contribui para o desenvolvimento profissional, mas também fortalece a

identidade docente, despertando nos futuros professores o compromisso com a transformação social por meio da educação.

Outro aspecto que merece destaque é o caráter colaborativo presente nas experiências descritas. A relação entre universidade e escola, mediada pelo programa, promove uma troca rica de saberes entre licenciandos, professores da educação básica e formadores, reforçando a ideia de que a formação docente é um processo contínuo e coletivo, construído na interação e no diálogo.

Assim, esta obra não se limita a apresentar resultados ou relatos isolados, mas se configura como um convite à reflexão sobre os caminhos da formação docente no Brasil. Ao evidenciar a potência do PIBID, reafirma-se a importância de políticas públicas que valorizem a docência e que contribuam para a formação de professores críticos, reflexivos e comprometidos com a qualidade da educação básica.

Que este livro possa inspirar estudantes, professores, pesquisadores e gestores a acreditarem na educação como prática transformadora e a reconhecerem, na articulação entre teoria e prática, um dos pilares fundamentais para a construção de uma escola mais justa e significativa para todos.

Profa. Dra. Helena Quirino Porto
Organizadora

Sumário

Capítulo 1	13
UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE: O PIBID NA UFT - CAMPUS ARRAIAS	
Adrielly Kellyta Lopes Rodrigues dos Santos	
Helena Quirino Porto	
Capítulo 2	23
AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID-ALFABETIZAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: VIVÊNCIAS, DESAFIOS E TRANSFORMAÇÕES NA ESCOLA PÚBLICA APOENAN DE ABREU TEIXEIRA ARRAIAS/TO	
Denise dos Santos Santana	
Thayná dos Santos Gomes	
Helena Quirino Porto	
Capítulo 3	33
O PIBID COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE: EXPERIÊNCIAS NA EMEF APOENAN TEIXEIRA DE ABREU	
Michelle Menezes Caldeira	
Thais Aquino da Silva	
Helena Quirino Porto	
Capítulo 4	43
CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NO CAMPO DA PEDAGOGIA: UMA ANÁLISE DO IMPACTO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE LICENCIANDOS EM PEDAGOGIA	
Gleiciele de Souza Lemos	
Charlene Moura Rodrigues	
Helena Quirino Porto	
Capítulo 5	51
O IMPACTO FINANCEIRO DO PIBID NA PERMANÊNCIA E VALORIZAÇÃO DOS FUTUROS PROFESSORES	
Ana Beatriz Costa Vieira	
Helena Quirino Porto	
Capítulo 6	60
A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NAS SÉRIES INICIAIS; EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PIBID	
Ludimila Ferreira dos Santos	

Jacilene José dos Santos
Helena Quirino Porto

Capítulo 7	69
A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCÊNCIA E NA EDUCAÇÃO PÚBLICA	
Alzeny Pereira da Silva	
Helena Quirino Porto	

Capítulo 8	78
EXPERIÊNCIAS DO PIBID NA PRÁTICA DOCENTE: UM ESTUDO COM O 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Amanda Reis de Jesus	
Helena Quirino Porto	

Capítulo 9	88
PIBID: UMA PONTE ENTRE A FORMAÇÃO INICIAL E A PRÁTICA DOCENTE	
Felipe Xavier da Silva Neto	
Laiane Oliveira do Nascimento	
Helena Quirino Porto	

Capítulo 10	97
METODOLOGIAS ATIVAS E LUDICIDADE NOS ANOS INICIAIS: EXPERIÊNCIAS DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE	
Adrielle Soares de Jesus Silva	
Helena Quirino Porto	

Capítulo 11	103
O PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: CONTRIBUIÇÕES, VIVÊNCIAS, DESAFIOS E APRENDIZAGENS	
Amanda Cristinna Rodrigues Cerqueira	
Danielle Rillany Ribeiro Cardoso	
Michely Sodré Rodrigues	
Helena Quirino Porto	

Sobre os organizadores	113
Sobre os autores	114

Capítulo 1

UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE: O PIBID NA UFT - CAMPUS ARRAIAS

Adrielly Kellyta Lopes Rodrigues dos Santos
Helena Quirino Porto

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores constitui um processo essencial para o fortalecimento da educação básica, especialmente diante das complexidades que marcam os contextos educacionais contemporâneos. Nesse cenário, torna-se fundamental que os cursos de licenciatura promovam experiências que articulem teoria e prática, possibilitando aos futuros docentes compreenderem de forma mais concreta as dinâmicas e desafios presentes no cotidiano escolar. No entanto, observa-se que, muitas vezes, a formação acadêmica ainda se concentra predominantemente em conteúdos teóricos, limitando o contato direto dos licenciandos com a realidade da escola pública.

Diante dessa necessidade, programas institucionais voltados à iniciação à docência têm desempenhado papel significativo na ampliação das experiências formativas dos estudantes. Entre essas iniciativas, destaca-se o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que promove a inserção orientada dos licenciandos em escolas de educação básica, favorecendo a construção de uma formação mais crítica, reflexiva e contextualizada. Ao aproximar universidade e escola, o programa contribui para que os futuros professores compreendam as demandas, desafios e potencialidades presentes no cotidiano educacional.

No âmbito da Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Campus Arraias, o PIBID tem se mostrado uma experiência formativa relevante para os licenciandos dos cursos de Pedagogia e Matemática, ao possibilitar vivências pedagógicas que ampliam a compreensão sobre a prática docente e sobre o papel social da educação. A partir dessas experiências, os estudantes passam a desenvolver maior sensibilidade às realidades da escola pública, fortalecendo seu compromisso ético e profissional com a educação básica.

Nesse contexto, o presente capítulo tem como objetivo analisar as contribuições do PIBID para a formação docente dos bolsistas da UFT – Campus Arraias, buscando compreender de que maneira o programa tem colaborado para o desenvolvimento profissional dos participantes. Para isso, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, baseada na realização de entrevistas semiestruturadas com seis bolsistas dos cursos de Pedagogia e Matemática, com o intuito de compreender suas percepções acerca das experiências vivenciadas no programa.

Ao refletir sobre essas experiências formativas, o estudo busca evidenciar como o PIBID contribui para a construção de professores mais críticos, reflexivos e comprometidos com a melhoria da qualidade da educação pública, destacando a importância de políticas públicas que valorizem a iniciação à docência como elemento fundamental na formação de profissionais capazes de atuar em uma educação básica mais inclusiva, democrática e socialmente comprometida.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, voltada à compreensão das percepções e experiências de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Tocantins – Campus Arraias. Essa perspectiva privilegia a interpretação dos significados atribuídos pelos participantes aos fenômenos investigados, conforme defendem Losch, Rambo e Ferreira (2023), para quem a investigação qualitativa busca aprofundar a

compreensão de processos sociais e educacionais por meio de dados subjetivos, sem pretensão de generalização estatística.

A pesquisa qualitativa em Educação é um tipo de investigação que procura compreender fenômenos sociais, culturais e educacionais por meio da análise de dados subjetivos, tais como entrevistas, observações, relatórios de vida, entre outros. Seu escopo é obter uma compreensão profunda e detalhada do assunto em questão, ao invés de mensurar quantitativamente o fenômeno. É frequentemente utilizada em pesquisas do tipo estudo de caso, exploratória, pesquisa-ação, etnográfica, entre outras, além das investigações de práticas pedagógicas e sobre a perspectiva dos alunos ou professores a respeito de questões educacionais. (Losch, Rambo e Ferreira, 2023, p.4).

Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com seis bolsistas dos cursos de Pedagogia e Matemática, selecionados intencionalmente para contemplar diferentes trajetórias no programa. As entrevistas seguiram o modelo descrito por Martins e Bógus (2004), no qual questões orientadoras baseadas em referenciais teóricos são articuladas à possibilidade de aprofundamento conforme as respostas emergem, permitindo ao entrevistado participar da construção do conteúdo investigado.

A análise dos dados será conduzida à luz de referenciais bibliográficos sobre formação docente e iniciação à docência, buscando contextualizar e interpretar criticamente as experiências relatadas. Para garantir a ética da pesquisa, os participantes serão identificados por nomes fictícios, preservando sua identidade e integridade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA/ DISCUSSÕES

A formação docente é um tema fundamental para a melhoria da qualidade da educação básica no Brasil. Nesse contexto, o governo federal tem implementado políticas públicas para apoiar a capacitação inicial e continuada de profissionais da educação, visando aprimorar a prática docente e elevar o padrão de qualidade da educação. Uma dessas iniciativas é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à

Docência (PIBID), que busca promover a inserção de licenciandos em contextos escolares e fomentar a integração entre a teoria e a prática pedagógica.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID é uma ação oriunda da Política Nacional de Formação de Professores, do Ministério da Educação (MEC), lançado no ano de 2007, com o objetivo de apoiar os estudantes de licenciatura plena de instituições de educação superior, no que tange ao incentivo à iniciação à docência, buscando aprimorar a formação dos docentes, valorizar o magistério e contribuir para a elevação do padrão de qualidade da educação básica. (CORNELO; SCHNECKENBERG. 2020, s/p).

Com isso, a implementação do PIBID visa melhorar a qualidade da educação básica, capacitando professores mais preparados e motivados para enfrentar os desafios da sala de aula, promovendo assim uma aprendizagem mais significativa e contribuindo para a formação de cidadãos críticos e participativos.

Nesse sentido, a formação inicial de professores no Brasil é caracterizada por uma abordagem predominantemente teórica, o que pode resultar em uma lacuna entre os conhecimentos adquiridos na universidade e as demandas práticas da sala de aula. A prática docente durante a graduação é limitada, restringindo-se a estágios supervisionados ou atividades de curta duração, o que pode não ser suficiente para preparar adequadamente os futuros professores para as complexidades do ambiente escolar.

Diante desse cenário, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constitui uma iniciativa governamental que visa promover a inserção de licenciandos em contextos escolares, proporcionando-lhes vivências práticas da profissão. Essa oportunidade permite que os acadêmicos experimentem a realidade da educação básica, desenvolvendo competências e habilidades essenciais para o exercício da docência. Logo, o PIBID oferece bolsas de estudo a estudantes de cursos presenciais de licenciatura que se comprometem a realizar atividades em escolas públicas, fomentando a integração entre a teoria e a prática pedagógica.

Sob essa perspectiva, Marcatto (2018) destaca:

Entre Teoria e Prática: Contribuições do PIBID para a Formação de Professores

O Pibid constitui-se como uma nova pedagogia da formação de professores, baseado na participação de licenciandos no contexto de trabalho dos professores, durante todo o processo de formação. Oportuniza uma pedagogia de proximidade do papel das metodologias de ensino, de aprendizagem, de avaliação, de interdisciplinaridade, o que favorece um novo tipo de conhecimento formal sobre práticas competentes de ensino, quando estão dentro deste contexto e ainda a reflexão sistemática dos futuros professores sobre a sua prática em interação com formadores, professores, promovendo a conscientização dos problemas e preocupações emergentes dos contextos reais. Esta nova cultura de trabalho valoriza esforços cooperativos, de solidariedade e confiança entre os sujeitos envolvidos e possibilita o desenvolvimento e a implementação de estratégias de ensino que podem auxiliar os professores a tomarem decisões metodológicas relacionadas à prática docente. (MARCATTO, 2018, p.13).

Essa ênfase na prática reflexiva e na colaboração entre professores e licenciandos pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade da educação, ao preparar professores mais capacitados e reflexivos, capazes de enfrentar os desafios da sala de aula com mais segurança e competência.

Frente à essa conjuntura, retomamos a questão: Como o PIBID tem contribuído para a formação docente dos bolsistas da Universidade Federal do Tocantins - Campus Arraias? Para responder a essa questão, apresentamos a seguir os relatos dos bolsistas do PIBID da Universidade Federal do Tocantins - Campus Arraias, que refletem suas experiências e percepções sobre a contribuição do programa para sua formação docente.

Quando indagados sobre o motivo que levou a se inscrever no PIBID, os bolsistas Flora e Alex apresentam razões que destacam a importância do programa para a sua formação docente.

Eu decidi me inscrever no PIBID porque sempre tive o desejo de me aproximar mais da prática docente desde o início da graduação. Sabia que o programa oferecia uma oportunidade única de vivenciar a rotina escolar, observar diferentes metodologias e compreender melhor a realidade da educação básica. Além disso, enxerguei no PIBID uma chance de fortalecer minha formação como futura professora de Matemática, desenvolvendo não apenas conhecimentos teóricos, mas também habilidades pedagógicas, sensibilidade com os estudantes e segurança para atuar em sala de aula. O fato de o

Entre Teoria e Prática: Contribuições do PIBID para a Formação de Professores

programa fazer essa ponte tão importante entre universidade e escola foi o que mais me motivou a participar (FLORA, 2025).

O motivo da minha inscrição no PIBID se deu pela questão de me aproximar ainda mais com a prática docente, já que a minha futura profissão requer que eu desenvolva habilidades na área da educação. Vi no programa uma chance de aprender com professores experientes, e principalmente na área de Alfabetização que é uma das áreas que me interessam bastante e assim desenvolver meus conhecimentos sobre planejamentos, metodologias, os desafios, tudo isso iria ajudar no meu crescimento profissional e pessoal (ALEX, 2025).

Esses relatos evidenciam a relevância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência para a promoção da aproximação dos licenciandos ao seu possível futuro ambiente de trabalho. Conforme Vaz et al. (2024, s/p), "O PIBID se mostra como uma importante iniciativa para preparar os futuros professores para os desafios da educação atual". Além disso, os bolsistas destacam que as experiências no espaço escolar foram enriquecedoras para a sua formação, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e para a compreensão da realidade da educação básica.

Até o momento, eu avalio minha experiência no PIBID como extremamente enriquecedora. Participar do programa tem ampliado muito minha visão sobre o que é ser professora de Matemática e sobre os desafios reais da sala de aula. Pude observar práticas pedagógicas diferentes, acompanhar de perto as dificuldades e avanços dos estudantes e entender melhor como adaptar conteúdos para diferentes turmas. Além disso, o PIBID tem me ajudado a desenvolver mais autonomia, segurança e sensibilidade no planejamento e na condução de atividades. As orientações da supervisora e do coordenador, junto com o trabalho em equipe com os outros pibidianos, têm sido fundamentais para o meu crescimento (FLORA, 2025).

Tá sendo muito positiva a minha experiência até o momento, tenho aprendido bastante em cada momento dentro e fora de sala de aula, desde os momentos de diálogo com a professora regente, aos planejamentos, a realidade dos alunos, ao trabalho coletivo do corpo docente, essas vivências têm enriquecido minha compreensão sobre os desafios e potencialidades do ensino público (ALEX, 2025).

Dessa forma, é reforçado a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência como um forte aliado ao contribuir para o aprimoramento da formação docente. Assim, as bolsistas Pérola

Entre Teoria e Prática: Contribuições do PIBID para a Formação de Professores

e Ellen reforçam as contribuições do PIBID para uma formação acadêmica sólida e eficaz.

Para mim, o PIBID contribuiu com formação teórica sólida (workshop e oficinas), prática em sala, uso de tecnologias, planejamento de atividades e desenvolvimento de autonomia docente.(PÉROLA, 2025)

Uma das principais contribuições é que o PIBID nos faz reconhecer que a todo instante nós precisamos nos reinventar, seja por conta de uma atividade ou até mesmo por conta da turma. E ser professor é isso, sempre se adaptar e transformar a partir dos seus recursos. O PIBID não nos limitou quanto a isso e nos permitiu pensar e procurar estratégias. O programa me fez sentir capaz para assumir uma sala de aula sabendo de suas dificuldades e obstáculos. (ELLEN, 2025)

Nesse sentido, Vaz et al. (2024, s/p) destaca a relevância do PIBID para o desenvolvimento de habilidades docente, “Ao oportunizar a vivência prática nas escolas públicas, os acadêmicos participantes podem desenvolver habilidades essenciais, refletir sobre suas práticas e contribuir para a construção de uma educação mais democrática e inclusiva”. Partindo dessa premissa, também é possível afirmar que o PIBID pode ajudar a melhorar a educação básica pública no Brasil, pois além de oferecer uma formação docente sólida, também auxilia a escola com as suas diferentes demandas.

O PIBID ajuda a formar futuros professores, novas ideias e metodologias testadas na universidade são testadas na escola. Os bolsistas ajudam a desenvolver projetos, aliviam a carga do professor regente e permitem um olhar mais individualizado para os alunos que mais precisam. (GUTO, 2025)

Eu acredito que o PIBID pode contribuir muito para a melhoria da educação básica pública no Brasil. O programa cria uma ponte importante entre universidade e escola, gerando benefícios tanto para os estudantes da educação básica quanto para nós, futuros professores, como: Apoio pedagógico aos estudantes da escola, Formação de professores mais preparados, Troca de experiências e inovação, Valorização da carreira docente, Aproximação comunidade-universidade. Por tudo isso, acredito que o PIBID não apenas contribui, mas é uma das iniciativas mais importantes para transformar a educação básica pública a partir da formação de professores comprometidos, reflexivos e preparados para os desafios reais da sala de aula. (FLORA, 2025)

Sob essa perspectiva, é possível identificar o impacto social do Programa Institucional de Iniciação à Docência, visto que este fomenta

a formação de professores, integração entre universidade e escola, desenvolvimento de habilidades, valorização da profissão docente e melhoria da educação básica.

Dessa forma, os pibidianos, ao estabelecerem conexão com a escola, têm a oportunidade de conhecer a realidade educacional brasileira, que frequentemente apresenta discrepâncias significativas em relação aos ideais do processo educacional. Essa experiência os leva a vislumbrar um futuro mais promissor para a educação básica brasileira, reconhecendo o PIBID como uma iniciativa capaz de contribuir para essa transformação, ao preparar os licenciandos para enfrentar os desafios presentes no mercado de trabalho.

Nesse contexto, os pibidianos expressam suas expectativas e percepções sobre o programa:

Espero que a educação Brasileira e pública seja mais inclusiva, reflexiva, democrática, que valorizem o que o estudante tem de melhor, que entenda que cada um possui uma realidade, conhecimento e principalmente uma história, e que a partir disso se criem práticas e políticas públicas para uma educação de qualidade, e que valorize o professor, melhores condições de trabalho. Acredito que o PIBID contribui, pois creio que o acadêmico em formação que tem a oportunidade de passar por esse programa ele estará mais preparado, com um olhar sensível e reflexivo sobre o que de fato é a educação pública do nosso país e o mesmo vai ter compromisso com a transformação social (ALEX, 2025).

Espero que a educação evolua. O PIBID contribui para o futuro da educação brasileira, ao auxiliar os futuros professores a melhorarem suas práticas docentes de forma mais criteriosa, permitindo que os pibidianos sejam preparados e qualificados para o ambiente de trabalho (ALICE, 2025).

Como destacam Alex (2025) e Alice (2025), o PIBID desempenha um papel crucial na formação de professores mais preparados e comprometidos com a transformação social. Esses profissionais são capazes de criar práticas pedagógicas inovadoras e eficazes, que valorizam a diversidade e a individualidade dos estudantes, promovendo uma educação de qualidade para todos.

Portanto, o PIBID se configura como um programa fundamental para a formação de professores críticos e reflexivos, capazes de enfrentar os desafios da educação básica brasileira. A conexão com a

realidade escolar permite que os pibidianos desenvolvam uma compreensão mais profunda das necessidades e desafios da educação pública, o que os motiva a trabalhar em prol de uma educação mais inclusiva, reflexiva e democrática, alinhada às necessidades e expectativas dos estudantes e da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) desempenha um papel fundamental na formação de professores críticos, reflexivos e comprometidos com a transformação social. Ao proporcionar experiências práticas e significativas nos espaços escolares, o PIBID permite que os licenciandos desenvolvam habilidades pedagógicas essenciais e compreendam a realidade da educação básica.

Nesse contexto, o PIBID se configura como uma iniciativa crucial para a melhoria da educação pública brasileira, contribuindo para a formação de professores mais preparados, motivados e comprometidos com a qualidade do ensino. O programa promove a aproximação entre a universidade e a escola, fomentando a troca de experiências e a construção de conhecimentos compartilhados.

Como resultado, observa-se a formação de professores mais preparados e comprometidos com a transformação social, o que contribui para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem. Além disso, o PIBID promove uma educação mais inclusiva, reflexiva e democrática, preparando cidadãos mais críticos, autônomos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O impacto social do PIBID é significativo, pois ao preparar professores mais capacitados e conscientes de sua responsabilidade social, o programa contribui para a promoção de uma educação mais inclusiva e equitativa. Com uma base legal sólida, o PIBID se alinha às principais políticas públicas educacionais do país, promovendo a inclusão, a equidade e a valorização dos profissionais da educação.

Em linhas gerais, o PIBID é um programa essencial para a melhoria da qualidade da educação básica pública no Brasil, oferecendo apoio excepcional às escolas e professores, e contribuindo para a formação de professores capacitados e comprometidos com a educação pública. A parceria entre a CAPES, as Instituições de Ensino Superior e as escolas públicas é fundamental para o sucesso do programa, que tem impactado positivamente a vida de milhares de estudantes e professores em todo o Brasil.

REFERÊNCIAS

CORNELO, Camila Santos; SCHNECKENBERG, Marisa. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID: trajetória e desdobramentos. *Jornal de Políticas Educacionais*, v. 14, 2020.

LÖSCH, Silmara; RAMBO, Carlos Alberto; FERREIRA, Jacques Lima. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, p. e023141-e023141, 2023.

MARCATTO, Flávia Sueli Fabiani. Experiências de uma micropolítica de formação docente no âmbito do Pibid. *Experiências de uma micropolítica de formação docente no âmbito do PIBID*. Uberlândia: Navegando, p. 7-15, 2018.

NOGUEIRA-MARTINS, Maria Cezira Fantini; BÓGUS, Cláudia Maria. Considerações sobre a metodologia qualitativa como recurso para o estudo das ações de humanização em saúde. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 44-57, set.-dez. 2004. DOI: [10.1590/S0104-12902004000300006](https://doi.org/10.1590/S0104-12902004000300006)

VAZ, Iza Catarina Rodrigues et al. A importância do aprimoramento da formação docente: visão dos acadêmicos participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID.

Capítulo 2

AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID-ALFABETIZAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: VIVÊNCIAS, DESAFIOS E TRANSFORMAÇÕES NA ESCOLA PÚBLICA APOENAN DE ABREU TEIXEIRA ARRAIAS/TO

Denise dos Santos Santana
Thayná dos Santos Gomes
Helena Quirino Porto

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores constitui um processo fundamental para o fortalecimento da educação básica, pois envolve não apenas a aquisição de conhecimentos teóricos, mas também a construção da identidade docente e o desenvolvimento de competências pedagógicas, éticas e sociais. Nesse sentido, formar professores implica compreender a complexidade do ambiente escolar e os desafios que permeiam o processo educativo, especialmente em contextos marcados por diversidade social e desigualdades educacionais. Assim, a articulação entre teoria e prática torna-se elemento essencial para uma formação docente crítica, reflexiva e comprometida com a transformação da realidade educacional.

Nesse cenário, políticas públicas voltadas à valorização da formação docente têm desempenhado papel relevante na aproximação entre a universidade e a escola básica. Entre essas iniciativas destaca-se o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 2007, com o objetivo de inserir os

licenciandos no cotidiano das escolas públicas desde o início da graduação. Ao proporcionar experiências formativas em contextos reais de ensino, o programa contribui para o desenvolvimento de saberes pedagógicos, para a reflexão sobre a prática educativa e para a compreensão das demandas presentes na educação básica.

No âmbito da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Arraias, o subprojeto PIBID – Alfabetização tem possibilitado aos licenciandos do curso de Pedagogia vivências significativas no contexto da escola pública, especialmente na Escola Municipal Apoenan de Abreu Teixeira. A inserção dos bolsistas nesse espaço educativo favorece o contato direto com os desafios da alfabetização, etapa essencial do processo de escolarização, exigindo dos futuros professores sensibilidade, criatividade e capacidade de reflexão sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas.

Diante desse contexto, o presente capítulo tem como objetivo analisar as contribuições do PIBID, subprojeto Alfabetização, para a formação inicial dos licenciandos do curso de Pedagogia da UFT – Campus Arraias. A pesquisa, de abordagem qualitativa, baseia-se em observações participantes, registros em diário de campo e aplicação de questionário discursivo a bolsistas do programa, buscando compreender de que maneira as experiências vivenciadas na escola campo influenciam a construção da identidade docente, a articulação entre teoria e prática e o desenvolvimento de saberes pedagógicos.

Ao refletir sobre essas experiências formativas, o estudo busca evidenciar a relevância do PIBID como espaço de aprendizagem e de construção da prática docente, destacando sua contribuição para a formação de professores mais conscientes, críticos e preparados para atuar na educação básica, especialmente em contextos escolares que enfrentam limitações estruturais e demandam práticas pedagógicas inclusivas e comprometidas com o direito à aprendizagem de todos os estudantes.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Apoenan de Abreu Teixeira, localizada na periferia de Arraias-TO, atendendo estudantes do ensino fundamental, EJA e Sistema Prisional. Adotou-se uma abordagem qualitativa, descritiva e reflexiva, adequada para compreender as experiências formativas dos bolsistas do PIBID-Alfabetização. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário com seis perguntas abertas, elaborado para captar percepções sobre alfabetização, desafios pedagógicos e articulação entre teoria e prática. Participaram oito bolsistas de Pedagogia da UFT – Campus Arraias, atuantes em turmas do 1º ao 5º ano.

A análise dos dados seguiu os procedimentos da análise de conteúdo de Bardin (2016), organizando os resultados em eixos temáticos. As informações foram complementadas por observações na escola e registros dos diários de campo, permitindo uma interpretação mais aprofundada das vivências. O estudo foi fundamentado em autores como Freire, Nóvoa, Pimenta e Tardif e respeitou todos os princípios éticos, garantindo o anonimato dos participantes.

PERCEPÇÕES DE BOLSISTAS SOBRE AS VIVÊNCIAS NO PIBID-ALFABETIZAÇÃO

A participação no PIBID-Alfabetização tem sido uma experiência formativa essencial, permitindo compreender a docência como um processo contínuo de construção. As vivências nas turmas do 1º e 2º ano ampliaram meu entendimento sobre alfabetização, rotina escolar e mediação da aprendizagem, revelando a diversidade de ritmos e necessidades das crianças. A atuação passou da observação para a participação ativa em práticas de leitura, escrita e intervenções pedagógicas, evidenciando a importância da sensibilidade diante das questões sociais que atravessam o cotidiano escolar.

Essas experiências, somadas ao diálogo com as professoras

regentes e colegas bolsistas, têm fortalecido minha identidade docente. O PIBID reafirma a importância de articular teoria e prática de forma crítica e humana, mostrando que ensinar exige empatia, acolhimento e reflexão constante. Cada vivência na escola se torna, assim, uma oportunidade de aprimorar minha prática e reafirmar meu compromisso com uma educação sensível e transformadora.

CATEGORIA - EXPERIÊNCIA FORMATIVA

Como você descreveria sua experiência como bolsista do PIBID-Alfabetização?

A seguir, apresentam-se as respostas dos oito bolsistas à pergunta “Como você descreveria sua experiência como bolsista do PIBID-Alfabetização?”. As falas estão transcritas na íntegra, conforme orientação metodológica, identificadas por Pibidiano A, B, C, D, E, F, G e H.

“Foi uma experiência muito enriquecedora. O que mais me marcou foi observar de perto o processo de aprendizagem das crianças e entender a rotina escolar. Aprendi muito só de acompanhar as aulas, o que contribuiu para minha formação como futura professora.” (PIBIDIANO A, 2025)

“Minha experiência como bolsista do PIBID foi muito importante para minha formação. O que mais me marcou foi estar em contato direto com a sala e aula, observando os alunos, a dificuldade na alfabetização e entendendo de perto como acontece a aprendizagem. Aprendi a olhar cada aluno com mais carinho e perceber que é possível que cada um tenha um resultado positivo.” (PIBIDIANO B, 2025)

“No PIBID tive minha primeira experiência prática em escola com os alunos. No meu processo de formação docente, o que mais me marcou foi poder compreender os processos de alfabetização e acompanhar esse desenvolvimento de perto. Acompanhando a evolução das crianças e até mesmo interferindo diretamente nesse processo de aprendizagem.” (PIBIDIANO C, 2025)

“Minha experiência como bolsista do PIBID tem sido muito enriquecedora. Além de aprender a lidar com sala de aula, pude entender melhor a alfabetização e como construir materiais criativos para utilizar com os alunos. O que mais

Entre Teoria e Prática: Contribuições do PIBID para a Formação de Professores

me marcou foi minha evolução pessoal como futura professora.” (PIBIDIANO D, 2025)

“Com o PIBID, pude compreender melhor a rotina escolar e como é lidar com os alunos na prática. Foi uma experiência transformadora, pois pude aprender sobre alfabetização, planejamento e como lidar com as dificuldades encontradas.”(PIBIDIANO E, 2025)

“Foi uma experiência única, pois pude vivenciar o que é realmente ser professor e estar em sala com as crianças, conhecer as dificuldades, entender como funciona o processo de alfabetização e o papel do professor na evolução de cada criança.”
(PIBIDIANO G, 2025)

“Minha experiência no Pibid tem sido muito marcante e significativa, pois estou tendo a oportunidade de observar de perto a sala de aula e aprender diretamente com a professora. Isso está sendo muito importante para minha formação.”(PIBIDIANO H,2025)

“Muito boa, participar do PIBID tem me proporcionado acompanhar a evolução dos alunos tenho aprendido planejar aula, procurar materiais e me preparar para ministrar aulas.” (PIBIDIANO F, 2025)

A percepção dos participantes está fortemente alinhada com o que Freire (2019) afirma ao destacar que “ensinar exige reflexão crítica sobre a prática”, colocando o aluno da licenciatura em contato direto com a realidade escolar para que possa compreender a complexidade da docência. Nóvoa (2009) reforça que a identidade docente se constrói na experiência, no cotidiano da escola, na interação com alunos e professores exatamente o que os pibidianos relatam como essencial em suas vivências.

Para Tardif (2014), os saberes docentes são construídos no fazer pedagógico, nos desafios diários e nas situações reais de ensino, o que aparece de forma clara nas falas quando mencionam que “na prática tudo fez mais sentido”. Assim, a análise confirma que o PIBID cumpre seu papel formativo ao proporcionar vivências pedagógicas fundamentais para o desenvolvimento profissional dos futuros professores.

Entre Teoria e Prática: Contribuições do PIBID para a Formação de Professores

CATEGORIA – TEORIA E PRÁTICA

De que forma as atividades realizadas no PIBID ajudaram você a relacionar os conhecimentos teóricos da universidade com a prática vivida na escola?

“As atividades me ajudaram a ver na prática aquilo que aprendo na universidade. Mesmo sem dar aula, consegui entender como as teorias se aplicam e como o professor organiza seu trabalho.” (PIBIDIANO A, 2025)

“No PIBID eu consegui ver na prática todo aquele estudo que na universidade fazemos. Consegui ver, de forma melhor, metodologias utilizadas e planos que compreendem o fazer docente. Foi muito bom ver na sala o que os professores aplicam ao dar as crianças aprendizado. Percebi que não é tão simples o que vemos na teoria, mas que é possível fazer com cuidado e atenção.” (PIBIDIANO B, 2025)

“O conteúdo da universidade fez muito mais sentido na prática. Com o PIBID, consegui ver como planejar, como organizar atividades e como colocar em prática tudo o que aprendi sobre alfabetização e letramento.” (PIBIDIANO C, 2025)

“Me ajudou a entender melhor como funciona cada planejamento e como aplicar as metodologias de alfabetização que aprendemos na universidade. Foi uma experiência que contribuiu muito para minha formação.” (PIBIDIANO D, 2025)

“O Pibid foi essencial para eu enxergar como teoria e prática caminham juntas. Observei que aquilo que parece simples na teoria envolve muitos detalhes na prática, como adaptar atividades e entender o ritmo da turma.” (PIBIDIANO E, 2025)

“As atividades realizadas no Pibid me ajudaram a compreender a importância de planejar, observar e analisar o comportamento dos alunos, algo que vemos na teoria mas só entendemos mesmo quando estamos na sala.” (PIBIDIANO F, 2025)

“Com o PIBID, tudo que eu estudava na universidade começou a fazer sentido. As metodologias e técnicas aplicadas nas aulas se tornaram mais claras.” (PIBIDIANO G, 2025)

Entre Teoria e Prática: Contribuições do PIBID para a Formação de Professores

“O Pibid me ajudou a compreender melhor a alfabetização, pois pude ver na prática como cada professora trabalha com as crianças, algo que não conseguimos ter só com teoria.”(PIBIDIANO H, 2025)

As falas dos pibidianos evidenciam que o PIBID cumpre sua função formativa ao aproximar teoria e prática, conforme defendem Pimenta e Lima (2019). Quando relatam que “o conteúdo da universidade fez mais sentido na prática” ou que “não é tão simples o que vemos na teoria”, os estudantes vivenciam o que Schön (2000) descreve como *conhecimento na ação*. A escola torna-se, assim, um espaço concreto onde conceitos de alfabetização, planejamento e metodologias deixam de ser abstrações e passam a orientar a compreensão do fazer docente. Essa vivência também dialoga com Freire (2019), que afirma que a formação se constrói na relação entre ação e reflexão.

As falas também reforçam a importância do planejamento, da observação e da análise do cotidiano escolar, aspectos discutidos por Libâneo (2013) ao destacar a intencionalidade e a organização do trabalho docente. Ao reconhecer que a prática envolve “cuidado”, “atenção” e “muitos detalhes”, os pibidianos confirmam a complexidade do ensinar, como aponta Tardif (2014), ao tratar dos múltiplos saberes que sustentam a profissão. Assim, o PIBID se mostra essencial por permitir uma vivência concreta da alfabetização, ajudando os licenciandos a compreender que formar-se professor exige sensibilidade, reflexão e constante articulação entre teoria e prática.

CATEGORIA - DESAFIOS ENFRENTADOS

Quais foram os principais desafios enfrentados durante sua participação no PIBID-Alfabetização?

“O maior desafio foi entender a diversidade de ritmos e comportamentos da turma. Superei observando a professora regente, conversando com a supervisora e aprendendo a adaptar meu olhar para cada criança.”(PIBIDIANO A, 2025)

Entre Teoria e Prática: Contribuições do PIBID para a Formação de Professores

"Um dos maiores desafios foi lidar com as diferentes dificuldades das crianças, porque cada uma possui um tipo de dificuldade. Também foi difícil encontrar atividades para todos ficarem motivados. Para superar, busquei observar mais a professora regente; busquei estratégias que possibilitassem uma participação melhor dos alunos."(PIBIDIANO B, 2025)

"Sobre os desafios, o maior foi observar que eu não tinha jeito! Porque eles apareciam todos os dias e de maneiras diferentes. No início tive dificuldade, mas ao longo do processo fui desenvolvendo minha sensibilidade profissional." (PIBIDIANO C, 2025)

"Meu principal desafio no PIBID foi entender as dificuldades de alguns alunos e como ajudar. Com a professora regente e a supervisora fui aprendendo aos poucos como adaptar as atividades para ajudar cada aluno conforme sua necessidade." (PIBIDIANO D, 2025)

"Tive dificuldade para lidar com alunos com comportamentos difíceis. Aos poucos fui aprendendo a lidar e observando como a professora regente fazia." (PIBIDIANO E, 2025)

"Meu maior desafio foi entender o ritmo da turma e como fazer atividades que agradassem a todos." (PIBIDIANO F, 2025)

"Foi difícil no começo porque eu estava nervosa, mas com o tempo fui adquirindo segurança e aprendendo." (PIBIDIANO G, 2025)

"Meu maior desafio foi lidar com minha insegurança e saber como agir com algumas situações na sala."(PIBIDIANO H, 2025)

A análise das respostas mostra que os bolsistas enfrentaram desafios importantes no PIBID-Alfabetização, principalmente ligados à heterogeneidade da turma e à insegurança inicial. As diferenças de ritmos, comportamentos e necessidades exigiram atenção, sensibilidade e constante adaptação, confirmando Tardif (2014), que afirma que os saberes docentes se constroem na prática. As dificuldades com planejamento e gestão da sala também impulsionaram a busca por estratégias e reflexões orientadas pela professora regente e pela supervisora.

Esses desafios dialogam com Pimenta (2014), ao mostrar que a

prática pedagógica exige reflexão contínua, e com Libâneo (2013), que destaca a importância de considerar as singularidades dos alunos. O sentimento de insegurança inicial reforça a perspectiva de Nóvoa (2009), segundo a qual a identidade docente se desenvolve gradualmente, no enfrentamento de dúvidas e medos. Assim, os depoimentos revelam que o PIBID contribuiu para o desenvolvimento de autonomia, sensibilidade e capacidade de adaptação, fortalecendo uma prática docente mais humana e reflexiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises evidenciaram que o PIBID-Alfabetização é um espaço decisivo de articulação entre teoria e prática, permitindo aos licenciandos vivenciarem de perto a realidade da alfabetização. A presença contínua na escola possibilitou aprendizagens que vão além do que é abordado nas disciplinas e no estágio, ampliando a compreensão sobre a complexidade da docência.

Os resultados mostram contribuições centrais, como o fortalecimento da relação teoria-prática, o desenvolvimento da sensibilidade pedagógica, o enfrentamento dos desafios cotidianos e a construção da identidade docente. Essas vivências confirmam o que autores como Tardif, Freire e Nóvoa defendem: formar-se professor exige reflexão, experiência e compromisso com o contexto real da escola.

Diante disso, conclui-se que o PIBID-Alfabetização desempenha papel essencial na formação dos futuros professores da UFT. O programa fortalece saberes, amplia a consciência crítica e contribui para uma prática pedagógica mais humana e comprometida. Assim, destaca-se a importância da continuidade de políticas públicas que valorizem a formação docente e o desenvolvimento da educação pública.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Brasília, 2007.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 53. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

NÓVOA, A. *Professores: imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa, 2009.

PIMENTA, S. G. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?* São Paulo: Cortez, 2014.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2019.

SCHÖN, D. A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Capítulo 3

O PIBID COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE: EXPERIÊNCIAS NA EMEF APOENAN TEIXEIRA DE ABREU

Michelle Menezes Caldeira
Thais Aquino da Silva
Helena Quirino Porto

INTRODUÇÃO

A formação de professores no Brasil enfrenta diversos desafios, especialmente no que se refere à permanência dos estudantes nos cursos de licenciatura e à valorização da carreira docente. Entre os fatores que contribuem para esse cenário destacam-se as dificuldades socioeconômicas vivenciadas por muitos universitários, que frequentemente precisam lidar com limitações financeiras relacionadas a transporte, alimentação e aquisição de materiais acadêmicos. Essas condições podem comprometer a continuidade dos estudos e influenciar diretamente o número de estudantes que concluem a formação e permanecem na área da educação.

Diante dessa realidade, políticas públicas voltadas ao incentivo e ao fortalecimento da formação docente tornam-se essenciais para ampliar as oportunidades de acesso e permanência no ensino superior. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), criado em 2007 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), destaca-se como uma importante iniciativa de apoio aos estudantes de licenciatura. O programa tem como objetivo proporcionar aos licenciandos a oportunidade de

vivenciar a realidade da escola pública desde o início da formação acadêmica, promovendo a articulação entre teoria e prática e incentivando o desenvolvimento de práticas pedagógicas reflexivas e inovadoras.

Além de seu papel formativo, o PIBID também desempenha uma função social significativa ao oferecer auxílio financeiro aos estudantes participantes. Para muitos licenciandos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, a bolsa representa um suporte fundamental para a continuidade dos estudos, contribuindo para a redução da evasão universitária e para a estabilidade acadêmica e emocional dos estudantes. Dessa forma, o programa não apenas fortalece a formação docente, mas também atua como instrumento de inclusão e democratização do acesso e da permanência no ensino superior.

Nesse sentido, o presente capítulo apresenta um relato de prática que analisa o impacto do PIBID na permanência universitária e na formação de futuros professores, com ênfase em estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. A pesquisa foi realizada com bolsistas das áreas de Alfabetização, Pedagogia, Educação do Campo e Matemática da Universidade Federal do Tocantins – Campus Professor Doutor Sérgio de Jacintho Leonor, buscando compreender suas percepções sobre o apoio financeiro oferecido pelo programa e sobre as experiências formativas vivenciadas ao longo de sua participação.

Ao discutir essas experiências, o estudo pretende evidenciar a relevância do PIBID como política pública de formação docente, destacando sua contribuição tanto para o fortalecimento da identidade profissional dos licenciandos quanto para a permanência no ensino superior. Dessa forma, busca-se reforçar a importância do programa para a valorização da carreira docente e para o desenvolvimento de uma educação pública mais inclusiva e comprometida com a formação de professores qualificados.

METODOLOGIA

Este trabalho se caracteriza como um relato de experiência, de natureza qualitativa e descritiva desenvolvido a partir da participação no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) na EMEF Apoenan Teixeira de Abreu. Segundo Minayo (2001), a abordagem qualitativa é a mais adequada quando se busca compreender significados, percepções e vivências dos sujeitos no contexto em que elas ocorrem, o que corresponde aos objetivos da pesquisa.

Participaram do estudo bolsistas do PIBID envolvidos diretamente nas atividades realizadas na escola. Os participantes contribuíram voluntariamente, respondendo a um questionário sobre suas percepções em relação às contribuições do programa para a formação docente e para o contexto escolar.

Para a produção dos dados, foi utilizado um questionário semiestruturado, contendo questões abertas que permitiram aos participantes expressar suas percepções com maior profundidade. Esse tipo de instrumento, conforme Flick (2009), é adequado para pesquisas qualitativas, pois possibilita captar nuances da experiência vivida pelos sujeitos participantes.

RESULTADOS/ DISCUSSÕES

A análise de dados foi realizada por meio da análise temática, conforme proposta por Braun e Clarke(2006), que permite identificar, organizar e interpretar padrões de sentidos presentes nos registros produzidos pelos participantes da pesquisa.

A importância do PIBID para a formação docente inicial

A maioria dos participantes destacou que o PIBID representa um espaço privilegiado de aproximação com a realidade escolar, reforçando a ideia de que o contato precoce com o ambiente educativo favorece uma formação mais sólida.

O PIBID é fundamental para a formação inicial de professores,

Entre Teoria e Prática: Contribuições do PIBID para a Formação de Professores

porque aproxima o estudante da realidade escolar desde cedo, permitindo vivenciar desafios e práticas que a teoria sozinha não dá conta. O programa fortalece a segurança, a autonomia e o olhar reflexivo sobre o ensinar, além de proporcionar acompanhamento de supervisores experientes e oportunidades reais de aprendizagem na escola pública.(ENTREVISTADO 1, 2025)

Essas percepções dialogam com Nóvoa (2009), que defende que a formação docente se constrói na experiência, e com Pimenta e Lima (2021), que reforçam a importância da vivência escolar na consolidação da identidade profissional. Assim, os dados evidenciam que o PIBID cumpre um papel formativo decisivo ao permitir que o licenciando se reconheça como futuro professor desde sua inserção inicial na escola.

Contribuições para o desenvolvimento profissional e acadêmico

Os participantes relataram contribuições significativas tanto no campo acadêmico quanto no profissional. Entre as competências desenvolvidas, destacam-se o planejamento de atividades, a observação crítica da prática docente, o uso de diferentes metodologias e a construção de um olhar sensível sobre os alunos. Também foi ressaltado o fortalecimento da pesquisa, da escrita acadêmica e da reflexão sobre a prática.

A participação no PIBID contribuiu ampliando minha visão sobre a prática pedagógica, fortalecendo minha postura profissional e aprofundando meus conhecimentos teóricos. No campo acadêmico, estimulou a pesquisa, a reflexão crítica e a produção de relatórios e registros mais consistentes. No campo profissional, possibilitou desenvolver autonomia, segurança, criatividade e responsabilidade no planejamento e execução de atividades.(ENTREVISTADO 2, 2025)

A relação entre ensino e pesquisa destacada pelos participantes converge com Freire (1996), para quem não há ensino sem pesquisa nem pesquisa sem ensino. O autor lembra que a reflexão crítica sobre a prática impede que a teoria se torne vazia e que a prática se reduza ao ativismo. Dessa forma, os dados mostram que o PIBID promove uma

formação integrada, articulando teoria, prática e investigação.

Aprendizagens mais significativas vivenciadas no programa

As respostas evidenciam que as aprendizagens mais marcantes ocorreram na prática, em consonância com Tardif (2014), que afirma que os saberes docentes são construídos na experiência cotidiana e nas interações com alunos, colegas e supervisores.

Ao longo das atividades desenvolvidas no PIBID, tive muitas aprendizagens importantes, mas a que considero mais significativa foi a verificação de leitura individualizada. Foi nesse momento que consegui enxergar cada aluno com mais profundidade, entendendo suas dificuldades, seus avanços e até suas inseguranças diante da leitura. Percebi que alfabetizar vai além de ensinar letras e sons, é acompanhar o ritmo de cada criança, respeitar seu tempo e oferecer apoio constante. Essa experiência me mostrou que o professor precisa escutar, observar e acolher para que o aluno se sinta confiante e capaz de aprender.(ENTREVISTADO 3, 2025)

Entre as aprendizagens destacadas pelos participantes, sobressaem-se a compreensão da diversidade dos alunos, a vivência de situações reais de ensino, a colaboração entre bolsistas e professores, e a importância da afetividade no processo educativo. Dessa forma, os dados mostram que o PIBID possibilita a construção de saberes fundamentais para a prática docente e fortalece a autonomia e a sensibilidade pedagógica dos licenciandos.

Desafios na articulação entre teoria e prática

Os desafios relatados pelos participantes estão relacionados principalmente à adaptação das teorias estudadas na universidade à realidade dinâmica da sala de aula, à gestão da turma, à escassez de recursos e à necessidade de flexibilizar práticas planejadas.

Durante o desenvolvimento das ações, percebi que articular teoria e prática nem sempre é simples. Na universidade, tudo parece organizado, lógico e possível, mas na sala de aula a realidade é dinâmica, cheia de imprevistos e diferenças entre os alunos. Muitas vezes, aquilo que é planejado precisa ser

Entre Teoria e Prática: Contribuições do PIBID para a Formação de Professores

adaptado na hora, porque as crianças não reagem como a professora imaginava. Esse processo me ensinou que a teoria é um guia importante, mas a prática exige flexibilidade, sensibilidade e disposição para aprender com cada experiência e alunos (ENTREVISTADO 4, 2025).

Esses relatos confirmam o argumento de Zeichner (2010), que defende a necessidade de integrar saberes acadêmicos e saberes escolares, reconhecendo que a prática exige constante reflexão e adaptação. Assim, os dados revelam que o PIBID oferece um espaço privilegiado para que o licenciando compreenda a complexidade da docência e desenvolva competências de flexibilidade e tomada de decisões pedagógicas.

Contribuições do programa para a escola e para os alunos

Os participantes também apontaram impactos positivos do PIBID para a escola e para os estudantes. Entre as contribuições mencionadas estão o apoio pedagógico aos professores, o desenvolvimento de atividades diferenciadas, o acompanhamento individualizado dos alunos e a melhoria do engajamento e da aprendizagem em algumas turmas.

Sim, o PIBID trouxe contribuições importantes para a escola e para os alunos. As atividades desenvolveram apoio pedagógico, reforçaram a aprendizagem, incentivaram a leitura e a escrita e tornaram as aulas mais dinâmicas. Além disso, a presença dos bolsistas trouxe novos olhares, mais acompanhamento individualizado e maior envolvimento dos estudantes, fortalecendo o processo de ensino e aprendizagem dentro da escola.(ENTREVISTADO 5, 2025)

Essas percepções demonstram que o programa cumpre seu objetivo institucional de fortalecer a educação básica, beneficiando não apenas os licenciandos, mas toda a comunidade escolar. Assim, os dados confirmam que o PIBID promove avanços significativos no ambiente educativo, contribuindo para práticas pedagógicas mais acolhedoras, participativas e diversificadas.

Influência na concepção de docência e prática pedagógica

As respostas evidenciam que o programa influenciou de forma significativa a maneira como os licenciandos compreendem a docência e o papel do professor. Entre os aspectos mencionados estão a ampliação da visão sobre o trabalho educativo, a reflexão sobre o planejamento e a intencionalidade pedagógica, e o desenvolvimento de uma postura mais humana, crítica e comprometida.

O programa ampliou minha compreensão de que ser professor vai além de transmitir conteúdos. A docência envolve acolhimento, escuta, planejamento, ética e compromisso com o desenvolvimento integral do aluno. Passei a entender a prática pedagógica como um processo que exige constante estudo, observação e adaptação, valorizando a sensibilidade diante das necessidades de cada criança.(ENTREVISTADO 6. 2025)

Essas reflexões articulam-se com Pimenta (2002), para quem a construção da identidade docente ocorre por meio das experiências que fazem o futuro professor ressignificar sua prática. Assim, os dados revelam que o PIBID contribui diretamente para a formação de profissionais mais sensíveis, conscientes e preparados para atuar com responsabilidade e compromisso social.

Aspectos positivos destacados pelos participantes

Os participantes ressaltam diversos aspectos positivos vivenciados ao longo do programa, especialmente relacionados ao ambiente colaborativo e à aprendizagem prática desenvolvida na escola. Entre os pontos mais valorizados estão a convivência diária com professores experientes, a oportunidade de planejar e aplicar atividades pedagógicas, o fortalecimento da segurança e da confiança na docência e, sobretudo, o trabalho coletivo entre os bolsistas e a equipe escolar.

Os aspectos mais positivos dessa experiência foram, sem dúvida, as trocas vividas na escola e com os bolsistas. Poder conhecer os alunos de perto, observar seu desenvolvimento e participar de suas conquistas está sendo muito especial. Também destaco a convivência com a professora supervisora e

Entre Teoria e Prática: Contribuições do PIBID para a Formação de Professores

com a professora da turma bem como com os colegas do PIBID, que me ensinaram outras formas de olhar e agir na sala de aula. Essa parceria, o apoio e a sensação de fazer parte de algo real e transformador me mostrando a beleza e a responsabilidade de ser educador.(ENTREVISTADO 7, 2025)

Esse relato evidencia a importância das interações e das relações construídas no cotidiano escolar, aproximando-se da perspectiva de Nóvoa (1992), que afirma que a profissão docente se constitui também no encontro com o outro, no diálogo e na partilha de experiências. Assim, os dados reforçam que o PIBID contribui não apenas para o desenvolvimento técnico, mas também para a formação humana, afetiva e colaborativa dos futuros professores.

Relato e observações finais dos participantes

Muitos participantes relataram que o PIBID foi decisivo para que confirmassem sua escolha profissional, destacando que a experiência contribuiu tanto para aprendizado quanto para a realização pessoal. Foram mencionados sentimento de pertencimento, crescimento e encantamento com a docência.

Quero acrescentar que o PIBID está sendo muito mais do que um projeto acadêmico para mim. Está sendo um espaço onde estou aprendendo a estar com as crianças de verdade, lidando com desafios, inquietações, dúvidas e também com conquistas que me emocionam. Houve dias cansativos, mas sempre vale a pena quando eu vejo um aluno entendendo algo novo ou ganhando confiança. Essa experiência reforçou meu desejo de seguir na educação e me mostrou que a educação se constrói com carinho, paciência e presença.(ENTREVISTADO 8, 2025)

Essas falas dialogam diretamente com a concepção freireana de docência, entendida como um ato de compromisso, sensibilidade e coragem, onde o professor se forma ao mesmo tempo em que forma seus alunos. Os relatos reforçam que o PIBID exerce influência profunda na construção da identidade profissional, pois permite que os licenciandos vivenciem, reflitam e ressignifiquem a prática pedagógica em um contexto real.

Dessa forma, os dados revelam que o PIBID atua como um espaço formativo integral, que articula teoria e prática, fortalece o desenvolvimento humano e profissional dos bolsistas e contribui para consolidar um olhar mais crítico, responsável e sensível sobre o ato de educar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das percepções dos participantes do PIBID na EMEF Apoenan Teixeira de Abreu revela que o programa desempenha um papel essencial na formação inicial de professores ao proporcionar uma vivência concreta do cotidiano escolar. As experiências relatadas evidenciam que o contato direto com a realidade da escola pública favorece a compreensão dos desafios da docência, fortalece a autonomia pedagógica e contribui para a construção da identidade profissional dos licenciandos.

Observou-se que o PIBID promove aprendizagens significativas, especialmente no que diz respeito ao planejamento de atividades, ao acompanhamento individualizado dos alunos, à observação crítica da prática docente e à colaboração entre bolsistas, professores da escola e supervisores. Além disso, os bolsistas destacaram que o programa ampliou sua visão sobre a docência, permitindo reconhecer a importância do acolhimento, da escuta sensível e do compromisso ético com o desenvolvimento integral dos estudantes.

No contexto escolar, o programa também apresentou impactos positivos, contribuindo para o fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem, para o desenvolvimento de atividades pedagógicas diversificadas e para o apoio às demandas da instituição. Esses resultados reafirmam a relevância do PIBID como política pública voltada ao aprimoramento da formação docente e à valorização da escola pública.

Conclui-se que o programa constitui um espaço privilegiado de formação, pois articula teoria e prática, reafirma a dimensão social da docência e possibilita aos licenciandos vivenciar experiências que

influenciam diretamente seu percurso profissional. Assim, reforça-se a importância da continuidade e expansão de iniciativas como o PIBID, especialmente em contextos educacionais que demandam estratégias de transformação e fortalecimento da qualidade da educação básica.

REFERÊNCIAS

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Portaria nº 90, de 25 de março de 2024. Atualiza as normas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Disponível em: <https://www.gov.br/capes>. Acesso em: 29 out. 2025.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 29 out. 2025

GARCIA, Carlos Marcelo. *Formación del profesorado: para una práctica reflexiva*. Madrid: Narcea, 1999.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 64. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FLICK, Uwe. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, António. *Professores: imagens do futuro presente*. *Educação & Sociedade*, v. 30, n. 109, p. 21-38, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Amélia G. Estágio e docência. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2019.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ZEICHNER, Kenneth M. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. Educação, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 479-504, set./dez. 2010.

Capítulo 4

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NO CAMPO DA PEDAGOGIA: UMA ANÁLISE DO IMPACTO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE LICENCIANDOS EM PEDAGOGIA

Gleicielle de Souza Lemos
Charlene Moura Rodrigues
Helena Quirino Porto

INTRODUÇÃO

Este texto discute as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação inicial de professores, com foco no curso de Pedagogia. Parte-se do reconhecimento de que a formação docente historicamente enfrenta o desafio de articular o conhecimento teórico produzido na universidade com as demandas reais do contexto escolar.

O objetivo central é analisar como o PIBID contribui para o desenvolvimento profissional inicial dos licenciandos, destacando sua relevância na integração entre teoria e prática, na valorização da educação básica e na consolidação da identidade docente. O programa possibilita a inserção antecipada dos futuros professores no ambiente escolar, favorecendo vivências que promovem reflexão crítica sobre o papel do educador, compreensão das demandas da escola pública e desenvolvimento de competências essenciais à prática pedagógica.

As experiências relatadas pelos bolsistas evidenciam que o PIBID fortalece o vínculo entre universidade e escola, estimula o trabalho colaborativo, incentiva o uso de metodologias inovadoras e amplia a capacidade de análise dos desafios educacionais. Ao proporcionar espaços de prática supervisionada, o programa contribui para o

protagonismo discente, para a autonomia profissional e para a construção de saberes docentes contextualizados.

Nesse sentido, o problema investigado, quais as principais contribuições do PIBID para a formação inicial no campo da Pedagogia, revela que o programa desempenha papel fundamental na formação de educadores críticos, reflexivos e socialmente comprometidos. Conclui-se que o PIBID se configura como uma política formativa indispensável, ao preparar futuros docentes para atuar de maneira ética, competente e sensível às complexidades da educação básica brasileira.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, articulando investigação bibliográfica e pesquisa de campo. A etapa bibliográfica subsidiou a construção do referencial teórico, por meio da análise de livros, artigos científicos e documentos oficiais sobre formação docente e sobre as contribuições do PIBID, fornecendo base conceitual para a compreensão da formação inicial de professores.

A pesquisa de campo complementou essa etapa ao aproximar o estudo da realidade experienciada pelos participantes. Para a coleta dos dados, utilizou-se um questionário composto por perguntas abertas, elaborado com o intuito de captar percepções, experiências e reflexões dos bolsistas. Conforme Parasuraman (1991), o questionário constitui um instrumento central para obtenção de informações alinhadas aos objetivos da pesquisa, ainda que sua elaboração exija critérios e rigor metodológico.

A coleta ocorreu via Google Forms, utilizando um instrumento contendo oito perguntas abertas, aplicado a oito bolsistas do PIBID, a fim de compreender suas práticas e aprendizagens no contexto da sala de aula. A natureza qualitativa da abordagem permitiu a análise contínua dos dados, possibilitando a formulação de interpretações e hipóteses ao longo do processo investigativo, conforme defendem Barcelos (2001). Essa integração entre referencial teórico e dados

empíricos assegurou maior consistência à análise e às conclusões do estudo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA/ DISCUSSÕES DOS DADOS

Para a análise dos dados, retoma-se o objetivo central do estudo, que consiste em identificar as principais contribuições do PIBID para o desenvolvimento inicial de professores em formação no campo da Pedagogia. Com base nas respostas aos questionários aplicados aos bolsistas, procedeu-se à interpretação das percepções sobre a aproximação com a realidade da sala de aula e sobre o diálogo dessa experiência com as dimensões culturais, sociais e históricas dos estudantes. A seguir, apresentam-se os principais achados, iniciando pela análise das percepções dos participantes acerca das atividades realizadas e de sua relevância para a formação docente.

O PIBID gera um impacto social muito significativo pois o seu objetivo é introduzir o licenciando no espaço escolar, para que ele possa compreender seu cotidiano e aprender a lidar com outras situações além da sala de aula, desenvolvendo projetos caráter inovador. A proposta é que o licenciando passe, assim a ter uma formação mais sólida, uma vez que se torna mais evidente a relação entre prática e teoria. Além de reduzir a desigualdade educacionais, especialmente em escolas situadas em contextos vulneráveis, ao promover práticas pedagógicas mais criativas, inclusivas contextualizadas.

Quando questionamos, para os bolsistas de que forma as atividades desenvolvidas contribuíram para sua formação como futuro professor disseram que:

As atividades do PIBID me ajudaram a entender, na prática, como o trabalho do professor acontece no dia a dia (BOLSISTA A, 2025).

Elas têm me auxiliado em como planejar as aulas, dar a regência e como lidar com conflitos na sala de aula (BOLSISTA B, 2025).

O PIBID é um programa de extrema importância para a nossa formação docente. As atividades que desenvolvemos agrega

Entre Teoria e Prática: Contribuições do PIBID para a Formação de Professores

experiência para a nossa formação como futuros professores, (BOLSISTA C,2025).

Tem contribuído de forma significativa pois tem me dado cada dia mais empoeiramento sensibilidade e compreensão do quão importante é o processo ensino-aprendizado, (BOLSISTA D,2025). O PIBID contribuiu para minha formação porque me colocou dentro da realidade da escola desde cedo, permitindo observar, praticar e refletir sobre o trabalho docente. Aprendi a planejar, aplicar atividades, lidar com diferentes ritmos dos alunos e conectar teoria e prática. Essa vivência fortaleceu minha segurança, sensibilidade e compromisso como futura professora, (BOLSISTA E,2025).

Com base nessas falas, dos alunos A, B, C, D,e E é possível perceber que o PIBID tem desempenhado um papel essencial na formação inicial dos licenciados, oferecendo experiências concretas que aproximam teoria e prática. Os participantes destacam que o programa não apenas permite compreender de forma realista o cotidiano do professor, mas também desenvolve competências importantes, como planejar aulas, conduzir a regência e lidar com conflitos.

As falas revelam ainda um sentimento crescente de empoeiramento, sensibilidade e maturidade profissional, mostrando que o PIBID contribui significativamente para a construção da identidade docente e para a valorização do processo de ensino e aprendizagem como um ato responsável, complexo e transformador.

Freire afirma:(1996, p.44)

Que a prática docente exige sensibilidade, compromisso e consciência crítica. Para ele, o professor vai se construindo no dia a dia da escola, fortalecendo sua identidade, percebendo a importância do ato de ensinar e aprendendo a compreender o outro com respeito e diálogo. Isso gera empoeiramento e compreensão profunda do processo educativo. (FREIRE, 1996, p,44)

Ao serem questionadas sobre como descrevem sua experiência no PIBID até o momento, as bolsistas relataram que:

Minha experiência prática no PIBID tem sido extremamente enriquecedora. Cada momento na escola me aproxima ainda mais da realidade docente, permitindo compreender os desafios e as responsabilidades do professor. (BOLSISTA A,2025).

Ao mesmo tempo, vivenciar a beleza do processo educativo, construindo aprendizagens significativas e fortalecendo minha identidade como futura professora. É uma vivência que tem

Entre Teoria e Prática: Contribuições do PIBID para a Formação de Professores

transformado minha forma de pensar, agir e sentir a educação. Ao mesmo tempo, vivenciar a beleza do processo educativo, construindo aprendizagens significativas e fortalecendo minha identidade como futura professora. É uma vivência que tem transformado minha forma de pensar, agir e sentir a educação. (BOLSISTA B,2025).

Para mim está sendo muito bom, estou aprendendo muito, através do programa podemos ter de fato o que acontece de fato na sala de aula. (BOLSISTA C,2025).

Minha experiência prática no PIBID tem sido muito rica e transformadora. Estar na escola me permitiu compreender de perto a rotina pedagógica, observar diferentes estratégias de ensino e participar ativamente das atividades de alfabetização. A convivência com os alunos, supervisores e colegas bolsistas ampliou minha visão sobre o trabalho docente, fortalecendo minha segurança, minha sensibilidade e minha capacidade de planejar e intervir com intencionalidade. Cada encontro na escola tem sido uma oportunidade de aprender, contribuir e crescer como futura professora. (BOLSISTA DE,2025).

Descrevo como positiva porque a partir do momento que pude participar do pibid é me trouxe uma bagagem riquíssima né com uma pessoa e como futuro professor onde pude desenvolver algumas habilidades que o professor precisa ter para estar atuando no dia a dia no chão da escola. (BOLSISTA E,2025).

As experiências vividas pelas estudantes A, B, C, D, E no PIBID revelam uma profunda aproximação com a realidade da prática docente. Apesar das particularidades de cada narrativa, todas convergem para a percepção de que o cotidiano escolar é um espaço de intensa aprendizagem, desafios e descobertas. Alguns participantes destacam o quanto a imersão na escola lhes permitiu compreender de forma concreta as responsabilidades do professor e a complexidade do processo educativo.

As estudantes enfatizam o caráter transformador dessa vivência, ressaltando o fortalecimento da identidade docente, o desenvolvimento de habilidades essenciais e a ampliação da sensibilidade pedagógica. Mesmo reconhecendo o cansaço e as exigências da rotina, os bolsistas apontam que cada momento no ambiente escolar é produtivo e enriquecedor, permitindo observar práticas, planejar intervenções e participar ativamente da alfabetização.

Assim, as falas dos bolsistas destacam que o PIBID não apenas aproxima os licenciados da realidade da sala de aula, mas também contribui para sua formação pessoal, profissional e emocional, construindo uma bagagem significativa para o exercício da docência.

Entre Teoria e Prática: Contribuições do PIBID para a Formação de Professores

Freire afirma que;

“Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, na prática e na reflexão sobre a prática. (FREIRE,1991, p.2).

Ao perguntar quais foram as principais aprendizagens que o programa proporcionou durante sua atuação na escola elas relataram que:

As principais aprendizagens que o programa me proporcionou foram compreender melhor as necessidades dos alunos, desenvolver estratégias para tornar as aulas mais dinâmicas e aprender a planejar atividades de forma mais consciente e organizada. (BOLSISTA A,2025).

O contato com os alunos me proporcionou outra visão da sala de aula. Pude ver como sendo um lugar de criar laços pois a educação infantil vai além do ensino/aprendizagem. (BOLSISTA B,2025).

Como fazer um plano de aula, antes eu não sabia O programa me possibilitou que o professor é o mediador de conhecimento, ele deve transmitir o que sabe para os alunos. (BOLISTA C.2025).

O PIBID me ensinou a planejar melhor, aplicar atividades com intencionalidade, observar as necessidades dos alunos e intervir de forma adequada. Também aprendi a trabalhar em equipe, a relacionar teoria e prática e a compreender mais profundamente a rotina e os desafios da escola. Essas vivências fortaleceram minha segurança e minha identidade docente. (BOLSISTA DE,2025).

Os principais aprendizados que o programa me proporcionou foram a empatia, a escuta e de fato se colocar no lugar do estudante da criança. (BOLSISTA E,2025).

As falas dos bolsistas do PIBID evidenciam o quanto a experiência prática no programa contribui de forma ampla e profunda para a formação docente. Embora cada estudante destaque um aspecto específico, todas as narrativas convergem para a compreensão de que a aproximação com a realidade escolar possibilita aprendizagens que vão muito além da teoria. Os bolsistas relatam que o PIBID os ajudou a compreender melhor as necessidades dos alunos, desenvolver empatia, aprimorar estratégias de ensino e reconhecer a importância da escuta sensível no processo educativo (A, E).

"A formação de professores deve assentar numa articulação estreita entre a teoria e a prática, uma prática refletida e uma teoria que a ilumine, permitindo o desenvolvimento de um saber profissional que integre as dimensões pessoal, social e profissional da docência."(Dom Quixote,1997, p. 25).

Outros enfatizam que o contato direto com as crianças transformou sua visão de sala de aula, revelando-a como um espaço de vínculos, afetos e desenvolvimento integral, especialmente na educação infantil (B). Também se destaca o aprendizado relacionado ao planejamento pedagógico, à construção de planos de aula e ao papel do professor como mediador do conhecimento (C, D).

Além disso, vivenciar o cotidiano escolar permitiu aos participantes relacionar teoria e prática, intervir com intencionalidade e fortalecer a identidade docente (D). Sendo assim percebo nas falas dos bolsistas que o PIBID atua como um espaço privilegiado de formação, ampliando o olhar, a sensibilidade e a competência profissional dos futuros professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos até a submissão deste relato confirmam a hipótese central da pesquisa: o PIBID constitui um elemento decisivo na qualificação da formação inicial de professores de Pedagogia. As análises evidenciam que o programa cumpre sua função ao proporcionar um espaço formativo seguro e orientado, permitindo ao licenciando vivenciar a docência de forma gradual e reflexiva, reduzindo o choque inicial com a prática profissional.

Os achados demonstram que a articulação entre teoria e prática, promovida pelo PIBID, vai além das exigências curriculares, configurando-se como experiência concreta de construção de saberes docentes. Observa-se que o programa contribui para a consolidação da identidade profissional, transformando expectativas iniciais em compromisso ético com a educação pública.

Destacam-se, ainda, a necessidade de valorização do magistério e o fortalecimento de políticas de formação continuada, sobretudo

diante de desafios como a participação familiar e as demandas da escola básica. Recomenda-se, portanto, a manutenção e ampliação do PIBID, garantindo maior acesso às vivências formativas, bem como o aprofundamento do diálogo entre universidades e escolas para potencializar a integração entre saber acadêmico e prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

BARCELOS, A. M. F. A crença do professor sobre ensino e aprendizagem de línguas: repensando o papel das crenças na formação de professores. 2001. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. *A educação na cidade*. São Paulo: Cortez, 1991.

GATTI, B. A. *A formação inicial de professores para a educação básica: pesquisas e políticas educacionais*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2010.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. *Docência no ensino superior*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PARASURAMAN, A. *Marketing Research*. Reading: Addison-Wesley, 1991.

SAVIANI, D. *Escola e democracia*. 41. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

DOM QUIXOTE (editor). Obra citada no texto (não há dados completos no trecho fornecido; recomenda-se complementar com autor, título e editora).

Capítulo 5

O IMPACTO FINANCEIRO DO PIBID NA PERMANÊNCIA E VALORIZAÇÃO DOS FUTUROS PROFESSORES

Ana beatriz Costa Vieira
Helena Quirino Porto

INTRODUÇÃO

A formação de professores no Brasil enfrenta diversos desafios relacionados não apenas à qualidade da preparação acadêmica, mas também às condições de permanência dos estudantes nos cursos de licenciatura. Entre esses desafios, destacam-se as dificuldades socioeconômicas que afetam grande parte dos universitários, especialmente aqueles provenientes de famílias de baixa renda. Questões como custos com transporte, alimentação e aquisição de materiais acadêmicos podem comprometer a continuidade dos estudos, contribuindo para a evasão universitária e impactando diretamente a formação de futuros docentes.

Nesse contexto, políticas públicas voltadas ao incentivo e à valorização da formação docente tornam-se fundamentais para fortalecer a educação básica e ampliar as oportunidades de acesso e permanência no ensino superior. Entre essas iniciativas, destaca-se o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), criado em 2007 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O programa tem como principal objetivo proporcionar aos estudantes de licenciatura a oportunidade de vivenciar a realidade da escola pública desde o início da graduação, promovendo a articulação entre teoria e prática e incentivando o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e reflexivas.

Além de sua dimensão formativa, o PIBID desempenha um importante papel social ao oferecer auxílio financeiro aos estudantes

participantes. Para muitos licenciandos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, a bolsa representa um suporte essencial para a continuidade dos estudos, contribuindo para a redução da evasão universitária e para a estabilidade acadêmica e emocional dos estudantes. Dessa forma, o programa não apenas favorece a permanência no ensino superior, mas também fortalece o compromisso com a carreira docente e com a educação pública.

Diante dessa perspectiva, este capítulo apresenta um relato de prática que analisa o impacto do PIBID na permanência universitária e na formação de futuros professores, com ênfase em estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. A pesquisa foi realizada com bolsistas das áreas de Alfabetização, Pedagogia, Educação do Campo e Matemática da Universidade Federal do Tocantins, buscando compreender suas percepções sobre o apoio financeiro oferecido pelo programa e sobre as experiências formativas vivenciadas ao longo da participação no PIBID.

Ao discutir essas experiências, o estudo busca evidenciar a importância do programa como instrumento de democratização do acesso e da permanência no ensino superior, bem como seu papel na construção da identidade profissional docente. Nesse sentido, o PIBID se consolida como uma política pública essencial para o fortalecimento da formação inicial de professores e para a valorização da educação pública no país.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, por buscar compreender as experiências de licenciandos acerca do impacto financeiro do PIBID na permanência universitária e na valorização profissional. A adoção dessa abordagem justifica-se pela necessidade de interpretar percepções, sentimentos e significados atribuídos pelos participantes ao apoio financeiro recebido e à sua relação com a formação docente.

O estudo configura-se como um estudo de caso, desenvolvido com bolsistas dos cursos de licenciatura da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor, no ano de 2025. Essa estratégia permite analisar o fenômeno em seu contexto real, considerando os desafios acadêmicos e financeiros enfrentados pelos estudantes. Participaram da pesquisa 15 bolsistas do PIBID: 7 do curso de Pedagogia, 1 de Matemática e 7 de Educação do Campo.

A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário estruturado, aplicado via Google Forms, composto por perguntas abertas e fechadas organizadas em cinco blocos temáticos: dados pessoais; permanência universitária; impactos financeiros da bolsa; formação docente e participação nas atividades do subprojeto; valorização profissional e identidade docente. O instrumento ficou disponível entre 20 e 30 de novembro de 2025.

A análise dos dados foi realizada a partir das respostas registradas no formulário, permitindo identificar padrões de percepção e interpretar o significado atribuído à bolsa pelos participantes. A pesquisa seguiu os princípios éticos da Resolução CNS nº 466/2012, assegurando anonimato, confidencialidade e consentimento livre e informado, garantindo rigor metodológico e transparência em todas as etapas do estudo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA/ DISCUSSÕES

A formação docente e seus desafios

A formação de professores no Brasil apresenta contradições históricas: embora se reconheça a centralidade do docente para o desenvolvimento social, persistem condições precárias de formação e trabalho. Saviani (2009) destaca que a valorização do magistério é indissociável da valorização da educação, uma vez que não há ensino de qualidade sem profissionais bem formados e adequadamente remunerados. Nesse contexto, programas como o PIBID configuram

políticas essenciais ao oferecer suporte financeiro e fortalecer a valorização da carreira docente.

Tardif (2002) enfatiza que o saber docente resulta da articulação entre experiências, saberes pedagógicos e conhecimentos disciplinares, que se desenvolvem plenamente quando há condições concretas de estudo e reflexão. Ao possibilitar dedicação às atividades acadêmicas sem a necessidade de buscar outras fontes de renda, o PIBID contribui para a construção de uma identidade profissional crítica, fundamentada na articulação entre teoria e prática.

Para Freire (1996), a docência exige compromisso ético e político, sustentado por formação crítica e condições materiais adequadas. A experiência dos bolsistas confirma que o apoio financeiro do programa é decisivo para a permanência universitária e para o desenvolvimento de uma prática docente humanizada e transformadora.

Pimenta e Anastasiou (2004) reforçam que a formação docente deve integrar teoria e prática, permitindo compreender o cotidiano escolar como espaço de produção coletiva. O PIBID promove essa articulação por meio de atividades supervisionadas que ampliam a compreensão dos licenciandos sobre o trabalho docente e fortalecem competências profissionais.

Além disso, Gatti (2010) evidencia que grande parte dos estudantes de licenciatura provém de famílias de baixa renda, o que reforça a necessidade de políticas de permanência. Nesse sentido, a bolsa do PIBID atua diretamente na redução da evasão e na promoção de equidade, ampliando as oportunidades de conclusão da formação docente.

O PIBID e sua importância para a formação docente

O programa institucional de bolsa de iniciação à docência pibid foi criado em 2007 pela CAPES, com o objetivo de integrar a universidade e a escola pública valorizando o magistério e fortalecendo a formação dos licenciados. Além do contato direto com a prática escolar, o programa oferece uma bolsa financeira de R\$700 que

se configura como incentivo a permanência e motivação dos estudantes. Essa dupla dimensão pedagógica e financeira acaba fortalecendo a identidade profissional e ampliando o engajamento dos estudantes nas atividades formativas.

Segundo a CAPES (2018), o PIBID visa antecipar a inserção dos estudantes no ambiente escolar e promove a integração entre a teoria e a prática aprendida na universidade. A experiência nas escolas públicas permite compreender os desafios do ensino e desenvolver habilidades didáticas essenciais ao mesmo tempo a bolsa garante que os estudantes possam se dedicar integralmente às atividades do programa sem comprometer sua permanência no curso.

Pimenta e Lima 2004 ressaltam que o programa de iniciação à docência são espaços de diálogos entre conhecimentos acadêmicos e a realidade escolar. O pibid acaba intensificando esse diálogo, promovendo uma reflexão crítica sobre a prática docente e o aprendizado colaborativo, essa experiência fortalece a percepção do valor social da docência, mostrando aos bolsistas que a sua escolha profissional é relevante e necessária para a comunidade.

DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A análise geral dos dados coletados por meio do questionário aplicado pela plataforma do Google Forms, que obteve exatamente 15 respostas, revela aspectos importantes relacionados à permanência acadêmica, ao impacto financeiro da bolsa, à formação docente e às percepções dos bolsistas sobre sua trajetória profissional. Os resultados mostram inicialmente que o perfil dos participantes é composto majoritariamente por mulheres (14 participantes), confirmando o que Louro (1997) e Gatti (2010) afirmam sobre a feminização histórica do magistério. A predominância feminina na pesquisa reforça a tendência observada nos cursos de Pedagogia e nas licenciaturas voltadas aos anos iniciais, indicando que o PIBID segue o mesmo padrão nacional.

A faixa etária variada, entre 19 e 39 anos, demonstra um grupo heterogêneo, com estudantes que ingressaram recentemente na universidade e outros que estão retornando após experiências de vida e trabalho, conforme discute Arroyo (2012) sobre a pluralidade dos sujeitos das licenciaturas. Em relação ao tempo de participação no programa, observa-se que parte significativa dos bolsistas (6 participantes) possui 1 ano de atuação no PIBID, enquanto os demais apresentam entre 2 e 11 meses de experiência. Essa diversidade de tempos fortalece um ambiente de troca entre estudantes mais experientes e aqueles que estão iniciando, o que dialoga com Tardif (2002), ao afirmar que os saberes docentes se constroem nas interações e nas práticas compartilhadas.

Ao analisar as respostas sobre a importância da bolsa do PIBID, percebe-se que todos os participantes consideram o apoio financeiro fundamental para sua permanência na universidade. Muitos relataram enfrentar dificuldades antes de receber a bolsa, especialmente relacionadas a transporte, alimentação e compra de materiais. Essa realidade confirma o que Gatti (2010) discute sobre a vulnerabilidade socioeconômica dos licenciandos, que dependem de políticas de permanência acadêmica para não abandonarem seus estudos. A bolsa funciona, portanto, não apenas como incentivo, mas como condição básica para que esses estudantes possam se dedicar às atividades formativas.

Os resultados também mostram que o PIBID desempenha papel central na dedicação acadêmica e formação docente. Os participantes afirmam que a bolsa permite maior envolvimento nas práticas escolares, favorecendo o desenvolvimento de habilidades como planejamento, observação, intervenção pedagógica e reflexão crítica. Essa aproximação entre teoria e prática está em consonância com Pimenta e Lima (2004), que defendem que a formação docente precisa ocorrer em diálogo permanente com o cotidiano escolar, para que o licenciando desenvolva uma compreensão concreta da docência.

No que diz respeito ao subprojeto, observa-se a presença de diferentes áreas, como Alfabetização (6 participantes), Pedagogia (4),

Educação do Campo (4) e Matemática (1), o que demonstra que o grupo é diverso e representa múltiplas perspectivas e contextos educativos. A participação na Alfabetização, área com maior número de respondentes, fortalece o entendimento sobre a complexidade do processo de leitura e escrita, aspecto discutido por Freire (1996) ao afirmar que alfabetizar é mais do que ensinar letras é inserir o sujeito em uma prática social de leitura do mundo.

Por fim, a discussão geral evidencia que a bolsa do PIBID contribui de maneira decisiva para a valorização e fortalecimento da identidade docente, uma vez que os bolsistas relatam sentir-se mais motivados, seguros e preparados para atuar na educação básica. A vivência prática, associada ao apoio financeiro, reforça a percepção de pertencimento à carreira, aspecto fundamental para a construção do compromisso social do professor, conforme destaca Saviani (2009). Assim, os dados analisados revelam que o PIBID cumpre seu papel essencial: garantir permanência, promover formação qualificada e contribuir para o desenvolvimento profissional e humano dos futuros professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidencia que muitos dos estudantes participantes encontram-se em situação de vulnerabilidade socioeconômica, condições que impactam diretamente sua permanência e desemprego acadêmico. As respostas revelaram que grande parte dos bolsistas enfrentava dificuldades financeiras antes de receber a bolsa do PIBID, como gastos com transporte, alimentação, materiais didáticos e manutenção pessoal. Diante desse cenário, o programa se apresenta como uma política pública indispensável para garantir que esses estudantes permaneçam no curso e tenham condições reais de concluir a formação superior.

Esse achado está em consonância com o objetivo central da pesquisa, que buscou compreender de que maneira a bolsa do PIBID contribui para a permanência dos licenciandos na universidade,

especialmente daqueles em maior situação de vulnerabilidade. Os resultados mostram que o programa não apenas apoia financeiramente, mas também reduz desigualdades, fortalece a confiança dos estudantes em sua própria trajetória e amplia as possibilidades de continuidade no ensino superior.

Além do apoio financeiro, a pesquisa demonstra que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência ajuda a transformar a experiência formativa desses estudantes, permitindo que eles se dediquem com mais tranquilidade às atividades acadêmicas e as vivências práticas na escola. Para aqueles que lidam diariamente com a insegurança econômica, o auxílio recebido se torna não apenas um incentivo, mas uma necessidade, funcionando como base material para que possam se dedicar à graduação.

Autores como Gatti (2010) e Arroyo (2012) já destacam que estudantes provenientes das camadas populares enfrentam barreiras estruturais ao ingressar na universidade e que políticas de permanência são fundamentais para garantir equidade. Os dados desta pesquisa confirmam essa perspectiva, sem a bolsa, muitos participantes não conseguiriam manter frequência regular nas atividades do PIBID, tampouco participar de forma plena das vivências formativas.

Contudo, ao analisar o conjunto de respostas, percebe-se que o PIBID cumpre um papel social de extrema relevância, contribuindo não apenas para a formação docente, mas também assegura o direito à educação superior a estudantes que, de outra forma, poderiam não conseguir permanecer na universidade. O objetivo da pesquisa, portanto, foi plenamente alcançado ao demonstrar que o suporte financeiro do programa é um elemento chave para diminuir desigualdades, fortalecer trajetórias acadêmicas e promover justiça social no campo da formação de professores.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

ARROYO, Miguel G. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA, itinerários pelo direito a uma vida justa**. Petrópolis: Vozes, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID: objetivos e diretrizes**. Brasília: MEC/CAPES, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes>. Acesso em: 1 nov. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernardete A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010.

GATTI, Bernardete A.; BARRETO, Elba S. S.; ANDRÉ, Marli. **Professores do Brasil: novos cenários da formação**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2019.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 1997.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VIANNA, Cláudia Pereira. **Gênero, escola e formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2013.

Capítulo 6

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NAS SÉRIES INICIAIS; EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PIBID

Ludimila Ferreira dos Santos
Jacilene José dos Santos
Helena Quirino Porto

INTRODUÇÃO

A leitura desempenha um papel fundamental no processo de alfabetização, especialmente nas séries iniciais do Ensino Fundamental, período em que as crianças começam a desenvolver habilidades essenciais para a compreensão da linguagem escrita e para a construção de conhecimentos. Mais do que uma habilidade técnica, a leitura constitui uma prática social que possibilita aos estudantes interpretar o mundo ao seu redor, ampliar seu repertório cultural e desenvolver o pensamento crítico. Nesse sentido, incentivar o contato com diferentes práticas de leitura desde os primeiros anos escolares contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, linguístico e social das crianças.

No contexto educacional, trabalhar a leitura de forma significativa é um dos grandes desafios enfrentados pelos professores. Muitas vezes, as dificuldades apresentadas pelos alunos no processo de alfabetização estão relacionadas à falta de estímulos, de práticas diversificadas de leitura ou de estratégias pedagógicas que despertem o interesse e a curiosidade dos estudantes. Dessa forma, torna-se necessário refletir sobre metodologias e práticas que favoreçam o desenvolvimento da fluência leitora, da compreensão textual e da

autonomia dos alunos no uso da linguagem escrita.

Nesse cenário, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) apresenta-se como uma importante iniciativa voltada para o fortalecimento da formação inicial de professores e para a melhoria das práticas pedagógicas na educação básica. Ao inserir os licenciandos no cotidiano das escolas públicas, o programa possibilita a vivência de experiências formativas que contribuem tanto para o desenvolvimento profissional dos futuros docentes quanto para o aprimoramento das estratégias de ensino utilizadas em sala de aula. No âmbito da alfabetização, as ações desenvolvidas pelos bolsistas podem contribuir para a ampliação das práticas de leitura, estimulando o interesse dos alunos e promovendo novas formas de interação com os textos.

Diante desse contexto, este capítulo busca refletir sobre a importância da leitura no processo de alfabetização nas séries iniciais, tomando como referência as experiências desenvolvidas no âmbito do PIBID. A partir dessa perspectiva, parte-se da seguinte questão norteadora: de que maneira as práticas de leitura desenvolvidas no programa contribuem para o processo de alfabetização dos estudantes das séries iniciais?

A realização deste estudo justifica-se pela necessidade de compreender como as práticas de leitura podem contribuir para o desenvolvimento das habilidades linguísticas das crianças e para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Além disso, investigar as contribuições do PIBID torna-se relevante para evidenciar sua importância tanto na formação inicial dos futuros professores quanto no fortalecimento das práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas públicas.

Assim, o objetivo geral deste capítulo é analisar a importância da leitura no processo de alfabetização nas séries iniciais a partir das experiências desenvolvidas no PIBID. Como objetivos específicos, busca-se identificar as práticas de leitura realizadas no contexto escolar durante as ações do programa, compreender as percepções de professores e bolsistas sobre o desenvolvimento da leitura na

alfabetização e analisar de que forma a participação no PIBID contribui para a formação docente e para a aprendizagem dos alunos. Dessa maneira, pretende-se contribuir para a reflexão sobre práticas pedagógicas que valorizem a leitura como elemento central no processo educativo e no desenvolvimento integral das crianças.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida caracterizou-se como um estudo de abordagem qualitativa, voltado à compreensão das experiências e percepções relacionadas às práticas de leitura no processo de alfabetização nas séries iniciais. O estudo foi realizado no contexto das atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), envolvendo professores atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental e bolsistas participantes do programa. A população da pesquisa foi definida de forma intencional, contemplando sujeitos diretamente envolvidos nas ações de leitura desenvolvidas na escola.

A coleta de dados ocorreu por meio de questionários abertos aplicados aos professores e bolsistas. Os instrumentos foram utilizados com o objetivo de identificar concepções, práticas, desafios e contribuições percebidas pelos participantes durante o desenvolvimento das atividades de leitura no ambiente escolar. Os questionários foram aplicados ao longo do período de atuação do PIBID, após a realização das práticas planejadas, permitindo analisar a percepção dos sujeitos a partir de suas vivências concretas.

Para o tratamento dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo temática, que possibilitou organizar as respostas em categorias de sentido, favorecendo a identificação de recorrências, interpretações e elementos significativos presentes nos relatos. A interpretação dos resultados foi realizada à luz do referencial teórico estudado, articulando teoria e prática educativa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA/ DISCUSSÕES

A análise do questionário aplicado a professores e bolsistas do PIBID permitiu compreender como as práticas de leitura vêm sendo desenvolvidas no contexto escolar e quais impactos têm gerado no processo de alfabetização. As respostas dialogam fortemente com o referencial teórico apresentado, destacando a relevância da leitura como prática social, cognitiva e formativa

Ao serem questionados sobre o tempo de atuação, constatou-se que o grupo participante apresenta trajetórias profissionais diversas, o que enriquece a análise por meio de perspectivas complementares. Entre os respondentes, identificam-se docentes com longa experiência na educação básica, como o Professor A, com aproximadamente vinte anos de docência (2025), e bolsistas em fases iniciais de atuação, como a Bolsista A, que iniciou na docência em agosto de 2022 e ingressou no PIBID em novembro de 2024 (2025), além da Bolsista B, com cerca de um ano e meio de experiência (2025). Essa heterogeneidade evidencia a pluralidade de olhares e contribui para a compreensão ampliada dos impactos formativos do programa.

Quanto à importância da leitura, todas as respostas convergem para a compreensão de que ela é central no processo de alfabetização. Os participantes destacam elementos como atenção, vocabulário, concentração, criatividade, imaginação e interpretação

As crianças através da prática de leitura desenvolvem a concentração, memória, raciocínio e compreensão, estimulam a linguagem oral e ampliam a capacidade criativa (Professor A, 2025).

A leitura é crucial na alfabetização porque ela desenvolve habilidades cognitivas como vocabulário, atenção e raciocínio, além de estimular a criatividade, a imaginação e a capacidade de interpretação. Além disso, a leitura ajuda as crianças a entenderem o mundo, desenvolverem empatia e lidarem com emoções, estabelecendo uma base sólida para o letramento, (Bolsista A, 2025).

A leitura constante e orientada ajuda a criança a estabelecer a relação crucial entre os grafemas (letras e grupos de letras) e os fonemas (os sons da fala). (Bolsista A, 2025).

As falas dos participantes convergem para a compreensão de que a leitura desempenha um papel estruturante no processo de alfabetização, articulando aspectos cognitivos, linguísticos e

socioemocionais. A afirmação de que a leitura desenvolve “concentração, memória, raciocínio e compreensão, estimulando a linguagem oral e ampliando a capacidade criativa” (Professora A, 2025) dialoga diretamente com os estudos de Ferreiro e Teberosky (1999), que defendem a leitura como uma prática central na construção ativa do conhecimento pela criança. Da mesma forma, ao destacar que a leitura favorece o desenvolvimento de vocabulário, atenção, criatividade, imaginação e interpretação, além de ampliar a compreensão de mundo e promover empatia (Bolsista A, 2025), reforça-se a perspectiva de Vygotsky (1998), para quem as interações mediadas pela linguagem são fundamentais para o desenvolvimento humano. Ademais, ao salientar que a leitura constante e orientada possibilita a construção da relação entre grafemas e fonemas (Bolsista B, 2025), observa-se consonância com Moraes (2012), que enfatiza a importância da consciência fonológica como base para a alfabetização. Assim, as percepções dos participantes confirmam a literatura especializada ao reconhecer a leitura como prática essencial para o desenvolvimento integral da criança e para a consolidação das competências necessárias ao letramento.

As práticas de leitura mencionadas pelos participantes evidenciam um trabalho diversificado, contemplando diferentes estratégias pedagógicas, como leitura deleite, leitura de imagens, dramatizações, leitura silenciosa e compartilhada, leitura cronometrada, interpretação oral e escrita, além do uso de textos móveis e atividades de socialização. Conforme relatado pela Professora A, tais práticas incluem “leitura deleite dos livros do cantinho da leitura; leitura de texto móvel; leitura de produções; leitura de imagens; interpretação de texto oral e escrita; apresentação do entendimento dos textos e/ou livros; dramatização, apresentação, dentre outros” (Professora A, 2025). A bolsista A destacou o uso de “apostilas de estudo” (2025), enquanto a bolsista B mencionou a realização de “leitura compartilhada e leitura silenciosa” (2025). Essas evidências demonstram a variedade de metodologias adotadas, refletindo a multiplicidade de abordagens no processo de alfabetização.

Sobre as dificuldades apresentadas pelos alunos, as respostas demonstram que há desafios recorrentes, como fluência leitora, interpretação e dificuldade de juntar letras.

Dificuldade de interpretação, no início do ano, porém ao final do ano letivo isso já na maioria dos casos já é superado. Em alguns casos na fluência leitora, (Professor A, 2025).

Sem dificuldades, pois trabalho com turma de ensino médio. Há um ou outro que apresenta uma dificuldade, mas com nosso apoio tudo ocorre bem. (Bolsista A, 2025).

Leitura lenta e forçada. (Bolsista B, 2025).

A contribuição do PIBID foi avaliada de forma positiva por todos os participantes. As respostas mostram que o projeto auxiliou na superação de dificuldades, fortaleceu a interpretação, ampliou o apoio pedagógico e proporcionou novas metodologias. Isso confirma o papel do PIBID como política pública voltada à formação docente, permitindo que os bolsistas atuem como mediadores, observem práticas reais e contribuam com a aprendizagem dos alunos. A fala de que o PIBID possibilitou “monitoramento constante” e apoio direto à professora demonstra que o projeto favorece o acompanhamento individualizado, algo essencial na alfabetização.

De forma satisfatória e com monitoramento constante, foi possível superar algumas dificuldades de determinadas crianças. (Professor A, 2025)

Excelente. Principalmente na interpretação dos termos técnicos da matemática. (Bolsista A, 2025)

O PIBID tem o potencial de contribuir significativamente para o trabalho com leitura em sala de aula, principalmente ao trazer novas metodologias e aumentar o suporte individualizado aos alunos. (Bolsista B, 2025)

As falas evidenciam que o trabalho sistemático com a leitura, aliado ao acompanhamento pedagógico qualificado, gera avanços concretos no processo de aprendizagem dos estudantes. A afirmação de que, “com monitoramento constante, foi possível superar algumas dificuldades” (Professora A, 2025) dialoga com o que Dolz e Schneuwly (2004) defendem ao afirmar que intervenções contínuas e mediadas são fundamentais para promover avanços reais nas capacidades de linguagem. Da mesma forma, a observação de que houve melhora significativa “na interpretação de termos técnicos da matemática” (Bolsista A, 2025) confirma a concepção de Soares (2022) de que leitura e

alfabetização se estendem para além dos textos literários, envolvendo múltiplas linguagens e ampliando o letramento em diferentes áreas do conhecimento. Ademais, ao destacar que o PIBID contribui ao trazer “novas metodologias e aumentar o suporte individualizado aos alunos” (Bolsista B, 2025), evidencia-se proximidade com Perrenoud (2000), que enfatiza o papel das práticas reflexivas e da diversificação metodológica no enfrentamento das dificuldades escolares. Assim, as percepções dos participantes mostram que o PIBID fortalece o trabalho pedagógico, qualifica a intervenção docente e promove melhorias efetivas no desempenho estudantil.

Leitura dos livros do cantinho da leitura. Leitura de texto móvel. Leitura de produções. Leitura de imagens. Interpretação de texto oral e escrito. Socialização do entendimento dos textos e ou livros. Seminário. Leitura silenciosa, compartilhada, individual, em voz alta. Leitura cronometrada entre outras. (Professor A, 2025).

Ocorreu na feira de ciências da escola, onde apresentaram diversas produções dos próprios e houve também discussões sobre a cultura negra, pois abordaram diversos temas sobre. (Bolsista A, 2025).

Nossa intervenção foi geralmente dividida em pequenos grupos para maximizar o impacto, focando em diferentes aspectos. (Bolsista B, 2025)

As práticas relatadas evidenciam um trabalho de leitura diversificado — incluindo leitura deleite, texto móvel, leitura de imagens, leitura silenciosa, compartilhada e dramatizações (Professora A, 2025), alinhado à perspectiva de Solé (1998), que defende o uso de múltiplas estratégias para ampliar a compreensão leitora. A participação na Feira de Ciências, com produções autorais e debates sobre cultura negra (Bolsista A, 2025), aproxima-se de Freire (1996), ao integrar leitura de mundo e leitura da palavra. Já o trabalho em pequenos grupos (Bolsista B, 2025) dialoga com Vygotsky (1991), ao valorizar a interação e a mediação no processo educativo. Assim, observa-se que as práticas adotadas fortalecem a leitura como atividade significativa, contextualizada e promotora de desenvolvimento cognitivo e social.

Por fim, quando questionados sobre as mudanças percebidas nos alunos após as intervenções, os participantes relataram aumento do

interesse, motivação, confiança, autonomia e melhora significativa no desempenho.

Da forma que é proposto na turma, todos se sentem motivados e desenvolvem bem as habilidades de leitura e consequentemente letramento e escrita com autonomia. Tornando uma leitura prazerosa e significativa (Professor A, 2025).

Interesse, especialmente para a matemática(Bolsista A, 2025). Como bolsista do PIBID, as mudanças que mais me marcaram nos alunos após a implementação das nossas intervenções foram notáveis e ocorreram em todas as três áreas: interesse, comportamento e desempenho, (Bolsista B, 2025).

Assim, a análise dos dados evidencia que as práticas de leitura desenvolvidas no contexto do PIBID são coerentes com os fundamentos teóricos contemporâneos da alfabetização e do letramento. Há um alinhamento entre teoria e prática, e os resultados mostram que o trabalho integrado entre professores e bolsistas promove avanços significativos no processo de aprendizagem dos alunos, contribuindo tanto para o desenvolvimento da leitura quanto para a formação inicial docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas evidenciam que a leitura desempenha papel estruturante na alfabetização, favorecendo a compreensão textual, o desenvolvimento da escrita e a formação do pensamento crítico. As experiências possibilitadas pelo PIBID demonstram que práticas leitoras planejadas, mediadas e contextualizadas ampliam o interesse e a participação das crianças, transformando a leitura em um processo significativo e não apenas mecânico.

O estudo confirma que o PIBID exerce impacto social relevante ao fortalecer a formação inicial de professores, ao aproximar teoria e prática e ao promover intervenções pedagógicas que contribuem diretamente para a melhoria da aprendizagem na escola pública. Ao inserir licenciandos em contextos reais de ensino, o programa amplia a qualidade das práticas alfabetizadoras e fortalece o compromisso social dos futuros docentes.

Embora os resultados sejam positivos, reconhece-se o limite do número reduzido de participantes e do tempo de acompanhamento. Recomenda-se que investigações futuras ampliem o escopo e aprofundem a análise em diferentes contextos escolares.

Conclui-se que promover uma cultura de leitura e valorizar iniciativas como o PIBID são estratégias essenciais para uma educação mais inclusiva, significativa e socialmente transformadora, capaz de impactar positivamente a formação dos estudantes e dos professores em formação.

REFERÊNCIAS

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORAIS, Artur Gomes de. *Consciência fonológica na educação infantil e no primeiro ano do ensino fundamental*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOARES, Magda. *Alfabetização: a questão dos métodos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2022.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev S. *A linguagem e o pensamento*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Capítulo 7

A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCÊNCIA E NA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Alzeny Pereira da Silva
Helena Quirino Porto

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores tem sido amplamente discutida no campo educacional, sobretudo diante da necessidade de fortalecer a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura. Nesse contexto, políticas públicas voltadas à valorização da docência e ao aprimoramento da formação docente tornam-se fundamentais para qualificar o ensino e atender às demandas da educação básica. Entre essas iniciativas, destaca-se o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que tem como propósito aproximar os licenciandos do cotidiano escolar, promovendo experiências formativas que contribuam para o desenvolvimento profissional e pedagógico dos futuros professores.

Instituído como política educacional voltada à valorização do magistério, o PIBID busca integrar a universidade e a escola pública, possibilitando que os estudantes dos cursos de licenciatura participem de atividades didático-pedagógicas no contexto da educação básica. Ao favorecer a vivência prática no ambiente escolar, o programa contribui para a construção de saberes docentes, para o desenvolvimento de metodologias de ensino inovadoras e para a reflexão crítica sobre os desafios presentes no cotidiano da escola.

Nesse sentido, o PIBID configura-se como um importante espaço de formação docente, pois permite aos licenciandos compreenderem

de forma mais concreta as dinâmicas do trabalho pedagógico, ao mesmo tempo em que fortalece o diálogo entre ensino superior e educação básica. A participação no programa possibilita o contato direto com a realidade escolar, estimulando a construção de competências profissionais e ampliando a compreensão sobre o papel social do professor.

Diante dessa perspectiva, este capítulo tem como objetivo analisar os impactos do PIBID na formação dos licenciandos e sua contribuição para o desenvolvimento profissional no contexto da escola pública. Para alcançar esse propósito, foi realizada uma pesquisa com professoras supervisoras do programa, por meio da aplicação de um questionário online, buscando compreender suas percepções acerca da relevância e dos efeitos do PIBID no processo formativo dos futuros docentes.

Os resultados apontam que o programa exerce influência significativa na formação dos licenciandos, ao proporcionar vivências reais no ambiente escolar, promover a reflexão sobre a prática pedagógica e ampliar o contato com os desafios da educação básica. Dessa forma, o PIBID se consolida como uma importante política de formação docente, contribuindo para a qualificação da prática educativa e para o fortalecimento da educação pública.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de campo, desenvolvido por meio da aplicação de um questionário online direcionado a professores e supervisores participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O instrumento de coleta de dados teve como objetivo identificar percepções, analisar práticas pedagógicas e compreender o impacto do programa na formação docente dos licenciandos envolvidos.

A investigação foi realizada na rede pública de ensino, especificamente na Escola Municipal Apoenan de Abreu Teixeira. Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário composto por dez

questões abertas, aplicadas aos professores e supervisores vinculados ao programa. As questões buscaram evidenciar a importância do PIBID para a educação básica e para o processo de formação dos futuros professores.

Essa etapa da pesquisa possibilitou a observação e compreensão dos fenômenos em seu contexto real, por meio da coleta, organização e análise das informações obtidas. A interpretação dos dados foi realizada à luz do referencial teórico previamente estabelecido, com o propósito de compreender e analisar as contribuições do PIBID para a formação docente e para o fortalecimento das práticas pedagógicas na escola pública.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA/ DISCUSSÕES DOS DADOS

Qual é a sua percepção sobre o Programa PIBID e sobre a importância das atividades desenvolvidas pelos bolsistas na escola.

Na percepção das professoras supervisoras o PIBID é como um marco essencial na formação acadêmica e profissional dos estudantes, que proporciona experiências práticas que definem suas trajetórias, como ingresso na sala de aula e nas funções secretariais. Elas também enfatizam ainda que que programa beneficia não só aos bolsistas mas também as escolas, pois acontecem a troca de conhecimento para todos.

Falar da importância do PIBID é relatar fatos e marcos importantes em nossas vidas enquanto acadêmico , pois é um êxito riquíssimo em nossa carreira profissional , como vc se ingressa na sala de aula ou até mesmo em uma função de secretariado. Hoje eu posso relatar que sou o que sou por conta da experiência que tive no PIBID. Por ser um excelente programa que auxilia o estudante na sua formação. (PROF/ SUPERVISOR A (2025).

O programa é muito relevante , tanto para a escola quanto para os alunos do PIBID, pois agrega muito conhecimento para ambos.(PROF/SUPERVISOR B, 2025).

O programa contribui para a formação dos pibidianos , assim como , os mesmos fortalecem as práticas pedagógicas em sala de aula e na escola no geral .É uma parceria que favorece ambas partes , uma troca de conhecimentos significativos para

Entre Teoria e Prática: Contribuições do PIBID para a Formação de Professores

os supervisores , pianos e assim como para os alunos da instituição escolar.(PROF/SUPERVISOR C,2025).

Essa visão é corroborada pela CAPES (2014), que destaca que o Pibid é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didáticas pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola. Ou seja, essa abordagem fortalece a integração entre a teoria e a prática, que mobiliza as escolas públicas como espaço formativos contribuindo para a qualidade do ensino.

Como você avalia o relacionamento dos bolsistas com a equipe escolar, os alunos e os demais profissionais da instituição.

Segundo as respostas das professoras supervisoras,destaca a importância do relacionamento dos bolsistas com a equipe escolar, pois se cria um vínculo dentro e fora da escola, que promove um ambiente acolhedor essencial para o desenvolvimento infantil. Além das trocas de respeito e responsabilidade nas atividades, como inovação constante e atenção nas demandas dos alunos e das instituições, que acaba fortalecendo o engajamento pedagógico.

Excelente, pois é ali que nasce um convívio familiar dentro e fora da escola.(PROF/SUPERVISOR A, 2025)

Ótima. Há uma troca de respeito e responsabilidade com as atividades em todos os quesitos, sempre propondo algo novo, como também disponível quanto às demandas dos alunos, da escola em geral. (PROF/SUPERVISOR B, 2025).

Ótimo relacionamento e de grande importância para o aprendizado das nossas crianças.(PROF/SUPERVISOR C, 2025).

Nesse sentido Freire (1996) destaca que o educador que se fecha aos outros e ao mundo, se torna transgressora ao impulso natural incompleto. E o educador que se abre aos outros e ao mundo, inicia com sua atitude a relação dialógica que se confirma com curiosidade e inquietação.O autor destaca a importância de uma abertura para o diálogo de se relacionar com outras pessoas para crescer, e essa

abertura leva o ensino aprendizagem compartilhado desenvolvendo a autonomia e transformação.

De que maneira você considera que o trabalho dos bolsistas contribui para a rotina pedagógica e o ambiente de aprendizagem na escola.

A partir das respostas das professoras supervisoras, os bolsistas contribui de forma significativa para a rotina pedagógica e no ambiente escolar, pois os professores não só ensinam mas também aprendem através da cultura de cada pibidiano, ou seja são realizados trocas de saberes. podendo ressaltar também, a conexão de empatia com alunos, onde se destaca a dedicação um olhar para entender o mundo das crianças.

Contribuição bastante valorosa ,ajuda muito onde nós professores ensinamos e ao mesmo tempo aprendemos com as culturas de cada pibidianos.(PROF/SUPERVISOR A, 2025).

O ensino exige muita dedicação, e olhares capazes de entender o mundo dos alunos que ali pertencem, e é nítida essa conexão que eles têm com as crianças, eles conseguem alcançá-los com facilidade, e isso é benéfico para aprendizagem deles, o confiar no outro faz diferença.(PROF/SUPERVISOR B, 2025).

É um suporte essencial e com bons resultados comprovados no desempenho dos alunos.(PROF/SUPERVISOR C, 2025).

Diante dessa análise Nóvoa (2022) afirma que a participação dos pibidianos, aliada à metodologias inovadoras, têm garantido avanços significativos nas crianças. Durante as visitas à escola, os pibidianos realizaram atendimentos individuais e em grupos, fazendo as intervenções necessárias nas atividades de escrita e leitura. Essas atividades possibilitam que a aprendizagem seja construída com protagonismo e autonomia.

Na sua opinião, o PIBID pode ser considerado uma estratégia importante para fortalecer a educação pública.

A análise das falas revela a importância do PIBID para a educação pública, e o contato da universidades com escola no qual podem diminuir o impacto na socialização dos educando, e que ao

Entre Teoria e Prática: Contribuições do PIBID para a Formação de Professores

criar vínculo com as escolas já é um ponto de partida para ministrar aulas dentro da mesma rede que fez a atuação. além de enfatizar o privilégio em ter a parceria e apoio do pibid na sala de aula e na instituição escolar.

Com Certeza pois criam um vínculo com a escola e a partir daí passam a ministrar aulas dentro da mesma escola que fez atuação.(PROF/SUPERVISOR A, 2025).

Sim, quanto maior o contato entre universidades e escolas menores é esse impacto na socialização dos educandos, a familiarização com os envolvidos nesse processo de ensinar é muito bom.(PROF/SUPERVISOR B, 2025).

Sim, na verdade é um dos inúmeros mecanismos, porém fomos privilegiados a ter a parceria e apoio do PIBID em nossa sala de aula e instituição escolar.(PROF/SUPERVISOR C,2025).

Dentre esses sentido que as professoras relatam ,autores como; AIRES e TOBALDINI (2013), afirma que dentre tantos objetivos, o PIBID visa que as ações realizadas pelos subprojetos participantes possam refletir na elevação da qualidade da formação inicial e continuada, na mobilização dos professores da educação como formadores dos futuros docentes, na valorização do magistério, bem como na articulação entre os institutos/universidades e a escola de educação básica

Como você avalia o papel do PIBID na formação inicial dos bolsistas em formação docente enquanto futuros professores .

Ao avaliar o papel do pibid no que se trata a formação inicial dos bolsistas, as professoras supervisoras A e B afirma positivamente sobre o programa, destacando como algo valioso para a comunidade escolar, enaltecendo o contato direto com a prática escolar, a participação ativa na escola vai além de um estágio, mas que todos o participante do programa em um ganho significativo. enquanto a professora supervisora C traz um olhar mais reflexivo, reconhece que a experiência pode causar percepções diferentes, devido o impacto da realidade prática na sala de aula, mas pode gerar algo positivos para os comprometidos com a carreira docente, tendo uma conhecimento e experiência essencial.

Entre Teoria e Prática: Contribuições do PIBID para a Formação de Professores

Um programa exemplar, excelente e de grande valia para nossa comunidade.(PROF/SUPERVISOR A,2025)

Excelente, esse contato direto com a sala de aula é ganho para os bolsistas, conhecer, participar, estar atuante no ambiente escolar é mais que um estágio.(PROF/SUPERVISOR B,2025).

Acredito que reflete de forma positiva para alguns e meio que negativa para outros, devido ao impacto da realidade prática em sala de aula. Porém, para os que realmente desejam seguir a carreira de educador terá um conhecimento e experiência primordial.(PROF/SUPERVISOR C,2025).

Assim como as professoras, o autor Rausch,2013, afirma que o PIBID é um programa que tem importância para a formação de profissionais educadores, visando a sua qualificação e a adaptação às escolas públicas, levando-os para a realidade das escolas, através de projetos e subprojetos ligados às instituições de ensino superior que os propõe, fato que possibilita um primeiro contato com várias realidades. Alinhando ao pensamento de Moraes (2019), no qual afirma que essas experiências contribuem para a formação profissional de qualidade como para os desafios que os futuros docentes enfrentam no exercício da profissão, auxiliando na formação de profissionais mais preparados, experientes e qualificados para transformar a realidade educacional.

Quais contribuições você percebe que o PIBID proporciona à formação docente dos participantes, a partir da sua experiência como supervisora?

A professora A, afirma que no decorrer do programa os alunos adquirem conhecimento , juntamente com o corpo docente e os demais que busca se ajudar sempre que pode . Portanto as professoras B/C afirmam que algumas práticas pedagógicas agregam sim valor para sua formação acadêmica ,que o bolsista que tem contato direto com a sala de aula, possui um pouco mais de experiência e leva consigo uma bagagem de aprendizados a partir da realidade que os professores passam na sala .

O conhecimento, a participação, a colaboração e principalmente a empatia de estarmos sempre ajudando um ao outro.(PROF/SUPERVISOR A, 2025).

E como respondi lá no início, o contato direto com a sala de aula, faz com que eles conheçam a realidade, a ambiência de modo geral, tanto dos alunos, quanto dos professores, a

formação docente merece esse esse espaço, esse diálogo direto com todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.(PROF/ SUPERVISOR B,2025).Vejo que algumas práticas podem contribuir sim para a formação acadêmica, acabei a cada um filtrar o que deve seguir ou não para sua formação.(PROF/ SUPERVISOR C,2025).

Dessa maneira Rausch (2013) afirma que o PIBID é um programa que tem importância para a formação de profissionais educadores, visando a sua qualificação e a adaptação às escolas públicas, onde são levado para a realidade das escolas, através de projetos e subprojetos ligados às instituições de ensino superior que os propõe, fato que possibilita um primeiro contato com várias realidades. BRASIL (2010) destaca que os processos de formação e atuação nas escolas, estudos direcionados aos problemas cotidianos observados, os acadêmicos interagem com situações escolares reais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa evidenciam que o PIBID cumpre um papel essencial na formação inicial docente ao inserir os licenciandos na realidade da escola pública e possibilitar a vivência direta das práticas pedagógicas. As percepções analisadas mostram que o programa fortalece a articulação entre teoria e prática, amplia a compreensão do cotidiano escolar e contribui para a construção da identidade profissional dos futuros professores.

As falas das participantes confirmam que o PIBID promove vínculos colaborativos, favorece a troca de conhecimentos e qualifica as práticas na sala de aula, impactando positivamente o ambiente de aprendizagem. Além disso, demonstra-se que o programa proporciona um espaço formativo humanizado, crítico e reflexivo, alinhado às demandas contemporâneas da educação pública.

Portanto, o PIBID é uma estratégia eficaz de valorização da docência e de melhoria da qualidade educacional, ao fortalecer a formação inicial, apoiar o desenvolvimento profissional dos licenciandos e colaborar diretamente para o aprimoramento das práticas pedagógicas na escola pública.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 jan. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007. Institui o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 dez. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 16, de 23 de dezembro de 2009. Dispõe sobre o PIBID. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez. 2009.

BRASIL. CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Relatório de Gestão PIBID. Brasília, DF: CAPES, 2014.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORAES, L. C. Formação docente e prática pedagógica no contexto do PIBID. Revista de Formação de Professores, v. X, n. X, p. X-X, 2019.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores: tempos, espaços e práticas. São Paulo: Cortez, 2022.

RAUSCH, R. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: impactos na formação inicial de professores. Revista Brasileira de Educação, v. X, n. X, p. X-X, 2013.

Capítulo 8

EXPERIÊNCIAS DO PIBID NA PRÁTICA DOCENTE: UM ESTUDO COM O 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Amanda Reis de Jesus
Helena Quirino Porto

INTRODUÇÃO

A formação de professores constitui um elemento essencial para o fortalecimento da educação básica, especialmente diante das transformações sociais e dos desafios que permeiam o cotidiano das escolas públicas. Nesse contexto, torna-se fundamental que os cursos de licenciatura ofereçam oportunidades de experiências práticas que possibilitem aos futuros docentes compreender a realidade escolar, refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem e desenvolver competências pedagógicas necessárias ao exercício da profissão.

Entre as iniciativas voltadas à qualificação da formação docente, destaca-se o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O programa tem como objetivo aproximar os licenciandos da prática educativa desde os primeiros momentos da formação acadêmica, promovendo a integração entre universidade e escola pública e favorecendo a articulação entre teoria e prática no processo de formação docente.

No contexto da Universidade Federal do Tocantins, as atividades desenvolvidas no âmbito do PIBID têm possibilitado aos bolsistas vivências significativas no ambiente escolar. Na Escola Municipal Prof. Apoenan de Abreu Teixeira, as ações realizadas com a turma do 5º ano, ao longo do período de fevereiro a novembro de 2025, permitiram aos

licenciandos compreender a dinâmica da sala de aula, os desafios presentes na educação pública e o papel do professor como mediador do conhecimento. Essas experiências contribuíram para ampliar a percepção dos bolsistas sobre a complexidade da prática pedagógica e sobre a importância de desenvolver uma atuação crítica, ética e comprometida com a transformação social por meio da educação.

Diante desse contexto, o presente capítulo tem como objetivo apresentar e analisar as experiências vivenciadas no PIBID durante as atividades realizadas com a turma do 5º ano da referida escola. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, buscando compreender de maneira aprofundada as percepções e experiências dos bolsistas em sua atuação no ambiente escolar. Assim, parte-se da seguinte questão norteadora: de que maneira as vivências no PIBID contribuíram para o desenvolvimento das práticas pedagógicas e para o processo de ensino e aprendizagem da turma do 5º ano?

Ao refletir sobre essas experiências, o estudo evidencia que o PIBID se configura como um espaço formativo relevante para a construção da identidade docente, ao possibilitar o contato direto com a realidade escolar e com os desafios do processo educativo. Dessa forma, o programa contribui para preparar futuros professores capazes de atuar de maneira crítica, reflexiva e comprometida com a melhoria da educação pública.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, visando compreender de modo aprofundado as experiências e percepções dos bolsistas do PIBID em sua atuação na Escola Municipal Prof. Apoenan de Abreu Teixeira. Para isso, foram utilizados a pesquisa bibliográfica e a análise de vivências e relatórios produzidos durante as atividades do programa. O referencial teórico fundamentou-se em autores que discutem formação docente, prática pedagógica e iniciação à docência, como Freire (1996), Tardif (2014), Nóvoa (1995; 2009), Libâneo (2012) e Pimenta e Lima (2017).

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário elaborado no Google Forms, contendo perguntas abertas, de modo a favorecer respostas detalhadas e expressivas. Participaram sete bolsistas, identificados pelas letras A, B, C, D, E, F e G, assegurando o anonimato dos respondentes. Os questionários foram respondidos individualmente e submetidos à análise qualitativa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA/ DISCUSSÕES DOS DADOS

A análise dos dados fornecidos pelos pibidianos no formulário, foram analisadas respeitando a integridade das respostas apresentando as perspectivas, experiências e reflexões surgidas dessas vivências no programa. Cada pergunta será apresentada com as falas dos participantes e em seguida terá uma discussão aprofundada e teórica.

Pergunta 1: Há quanto tempo você participa do pibid e em qual escola e turma você atua atualmente?

"2 anos Escola Apoenan de Abreu Teixeira." (BOLSISTA A, 2025)
"Estou participando do programa PIBID a um ano, na escola Apoenan de Abreu Teixeira, estou atuando no 5º ano." (BOLSISTA B, 2025)
"Tem um ano já. Na escola municipal Apoenan de Abreu Teixeira. 2 anos do ensino fundamental." (BOLSISTA C, 2025)
"1 ano. Escola Lívia Lorene, 1º série A." (BOLSISTA E, 2025)
"9 meses, Apoenan na turma de 2º ano." (BOLSISTA E, 2025)
"Na escola Apoenan de Abreu Teixeira e tem 11 meses que estou participando do programa." (BOLSISTA F, 2025)
"9 meses, Escola Municipal Apoenan de Abreu Teixeira." (BOLSISTA G, 2025).

Os dados revelam que a maioria dos participantes estão vinculados ao programa entre 9 meses e 1 ano, com apenas um pibidiano tendo 2 anos de experiência. Esse tempo de atuação mostra que os bolsistas vivenciam a etapa inicial da docência, fase considerada importante para a constituição da identidade profissional docente.

Como destaca Nóvoa 1992,

Entre Teoria e Prática: Contribuições do PIBID para a Formação de Professores

"A formação de professores passa, necessariamente, pela reflexão sobre as práticas. É no confronto entre teoria e prática que o professor constrói saberes profissionais. A prática não pode ser apenas um momento de aplicação, mas um espaço de construção e reconstrução do conhecimento. É na experiência refletida que se forma o professor." (NÓVOA, 1992, p. 25).

Além disso, a predominância de atuações em escola municipal e em turma iniciais do ensino fundamental respalda a natureza prática do PIBID, aproximando os bolsistas da alfabetização e letramento, áreas tradicionalmente desafiadoras na educação básica. Essa participação na rotina escolar está alinhada com a ideia de Tardif (2024) que defende que o conhecimento profissional docente se constrói no confronto entre teoria prática e contexto, sendo continuamente produzido a partir das experiências e das situações concretas vividas no ambiente escolar.

Pergunta 2: Você se sente à vontade e confiante ao desenvolver as atividades na escola? Explique o motivo.

"Sim, bastante confiante, as atividades eles absorvem bem, eles são bem dedicados e isso me motiva a cada dia." (BOLSISTA A, 2025).

"Sim, a professora supervisora me deixa à vontade." (BOLSISTA B, 2025).

"Sim. A escola em si é um local que acolhe bem, isso facilita bastante o processo." (BOLSISTA C, 2025).

"Sim, existe uma parceria com a professora regente e demais membros da escola." (BOLSISTA D, 2025).

"Sim, pela liberdade que nos dão." (BOLSISTA E, 2025).

"Sim, eu me sinto à vontade e confiante porque o PIBID me proporciona apoio, orientação e experiências reais que fortalecem minha prática." (BOLSISTA F, 2025).

"Eu me sinto mais ou menos à vontade e confiante... ainda encontro alguns desafios naturais da prática. (BOLSISTA G, 2025).

As respostas mostram que a maioria se insegura ao realizar as atividades, associando essas confianças a três fatores: o acolhimento da escola, orientação da professora supervisora e liberdade para desenvolver as atividades.

Esses elementos apontam para o ambiente colaborativo, fundamental na formação docente. Perrenoud (2002), ressalta que a

construção de competências profissionais depende da prática reflexivas desenvolvidos em ambientes que favoreçam apoio, mediação e confiança, possibilitando ao professor analisar e transformar continuamente sua ação pedagógica.

O relato da pibidiana G, que afirma se existe “mais ou menos” à vontade, reforça que a confiança pedagógica é um processo gradual, típico das fases iniciais da profissão docente. Como afirma, Lotie (1975) o ingresso na prática docente revela desafios que não aparecem durante a formação teórica, exigindo do professor um período de adaptação, organização e tempo para compreender a complexidade do trabalho escolar.

Pergunta 3: Qual foi a maior dificuldade que você enfrentou durante sua participação no PIBID?

“No começo achei que não me identificaria na sala de aula, mas hoje eu gosto muito de estar lá.” (BOLSISTA A, 2025).

“Até o momento não senti nenhuma dificuldade.” (BOLSISTA B, 2025).

“Lidar com crianças... foi algo novo.” (BOLSISTA C, 2025)

“A adaptação no começo ao ambiente da sala de aula. (BOLSISTA D, 2025).

“Estar na escola vivendo a prática.” (BOLSISTA E, 2025).

“Conciliar tempo entre universidade e escola, e ganhar a confiança da professora.” (BOLSISTA F, 2025).

“Manter o engajamento dos alunos e adaptar rapidamente às atividades.” (BOLSISTA G, 2025).

As dificuldades apontadas pelos pibidianos mostram os desafios comuns no início da docência: adaptação ao ambiente escolar, gestão de tempo, lidar com a turma, construção de confiança, planejamento e improviso.

Tardif (2014) afirma que o professor iniciante precisa articular os conhecimentos teóricos com as situações imprevistas na prática, reconstruindo saberes à medida que atua no cotidiano. Freire (1996) reforça essa perspectiva ao destacar que ensinar exige respeito aos saberes dos educadores e abertura aos desafios inclusive aqueles que desestabilizam o que provocam reflexões docentes em formação inicial.

Pergunta 4: De que forma o PIBID tem contribuído para sua formação como futuro(a) professor(a)?

"A cada dia o Pibid me dar a certeza que estou no caminho certo" (BOLSISTA A, 2025).

"Está sendo meu primeiro contato direto com os alunos"(BOLSISTA B, 2025).

"Tá me mostrando na prática o que os professores da faculdade fantasiam"(BOLSISTA C, 2025).

"Perceber a pluralidade da sala de aula"(BOLSISTA D, 2025).

"Conhecer os desafios e a gratificação da docência."(BOLSISTA E, 2025).

"O contato com a sala de aula propôs aprendizado e experiência."(BOLSISTA F, 2025).

"O PIBID [...] ampliou meu olhar crítico e fortaleceu minha identidade docente."(BOLSISTA G, 2025).

As falas revelam que o PIBID é reconhecido como um espaço de formação profissional e humana, proporcionando o encontro direto com a realidade escolar. Os bolsistas reconhecem que o programa aproxima teoria e prática; expõe a complexidade da sala de aula; revela a pluralidade dos estudantes; fortalece a identidade profissional; desperta segurança e motivação.

Nóvoa (2009) reitera que a docência é uma profissão que se aprende fundamentalmente na e pela escola, no convívio direto com os alunos, com colegas e com o cotidiano pedagógico, pois é nesse espaço concreto que o saber está sempre tendo sentido, complexidade e intensidade. Assim, o PIBID atua como campo de experimentação e reflexão, permitindo que o bolsista desenvolva saberes docentes reais, e não apenas teóricos.

Pergunta 5: Você consegue relacionar os conteúdos estudados na universidade com as práticas que vivenciam na escola? Se possível, apresente um exemplo.

"Sim... plano de aula"(BOLSISTA A, 2025).

"Sim! O processo de alfabetização"(BOLSISTA B, 2025)

"Nunca parei para analisar isso mas acredito que sim."(BOLSISTA C, 2025).

"Sim, principalmente alguns métodos de alfabetização" (BOLSISTA D, 2025).

"Sim. Didática, métodos de alfabetização." (BOLSISTA E, 2025)

"A teoria passa a orientar nossas ações." (BOLSISTA F, 2025)

"Observei a teoria de Ferreiro e Teberosky na prática." (BOLSISTA G, 2025).

A maioria afirma conseguir relacionar conteúdo acadêmico e prática escolar, especialmente no que se refere à alfabetização, planejamento, didática e teorias psicopedagógicas. Isso demonstra que os bolsistas percebem o valor da formação teórica quando ela é aplicada em situações reais da escola.

Libâneo (2013) destaca que a teoria fornece fundamentos e direção ao trabalho pedagógico, enquanto a prática oferece o contexto e o sentido necessários para que esses fundamentos se concretizem no cotidiano escolar. Quando os bolsistas reconhecem esse diálogo, significa que estão desenvolvendo compreensão crítica sobre o ato de ensinar.

Pergunta 6: Se você pudesse sugerir alguma melhoria para o funcionamento do PIBID na escola, qual seria e por quê?

"Até o momento está ótimo." (BOLSISTA A, 2025)

"O programa deveria nos capacitar mais" (BOLSISTA B, 2025)

"Não tem melhoria." (BOLSISTA C, 2025)

"Maior reconhecimento pela comunidade escolar." (BOLSISTA D, 2025)

"Nenhuma sugestão." (BOLSISTA E, 2025)

"Ampliar tempo de planejamento" (BOLSISTA F, 2025)

"Melhorias na estrutura da escola" (BOLSISTA G, 2025)

A maior parte dos bolsistas demonstra satisfação com o programa, mas surgem sugestões importantes: maior capacitação, mais momentos de planejamento conjunto, maior reconhecimento institucional e melhor infraestrutura escolar. A demanda por infraestrutura revela que o bom funcionamento do PIBID também depende das condições materiais das escolas, aspecto discutido por Libâneo (2013), ao abordar a importância dos recursos didáticos para o desenvolvimento pedagógico, enfatiza que esses materiais não são meros acessórios, mas elementos que favorecem a mediação entre o professor, o aluno e o conhecimento, contribuindo para a organização e para a eficácia do ensino.

Pergunta 7: Em uma palavra ou frase breve, como você definiria o PIBID na sua experiência pessoal?

"Porta para o futuro." (BOLSISTA A, 2025).
"Enriquecedor." (BOLSISTA B, 2025).
"Motivação." (BOLSISTA C, 2025).
"Realidade nua e crua da escola." (BOLSISTA D, 2025).
"Contribui bastante para minha formação." (BOLSISTA E, 2025).
"Experiência." (BOLSISTA F, 2025).
"Transformadora." (BOLSISTA G, 2025).

As palavras escolhidas sintetizam percepções profundas sobre o programa, revelando que o PIBID foi vivido como espaço de descoberta, crescimento e transformação. Freire (1996) afirma que ensinar é um ato de esperança e de compromisso com o outro, pois "não há docência sem discência, ambas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os marcam, não se reduzem à condição de objeto um do outro" (FREIRE, 1996, p. 25). Assim, os relatos mostram que os bolsistas vivenciaram essa dimensão humanizadora da educação, aprendendo que o ato de ensinar exige respeito, diálogo e abertura para o encontro com o aluno.

Desse modo, os dados discutidos nesta seção reforçam que o PIBID assume um papel importante na formação inicial dos licenciandos, fornecendo experiências reais que favorecem a construção da identidade docente, a articulação teoria-prática e a compreensão crítica da importância da escola pública para a educação brasileira.

As percepções dos pibidianos evidenciam os avanços, mas também os desafios enfrentados durante essa trajetória, mostrando que o fazer experiência no programa se articula com o fazer prática não na perspectiva de um mero observador, mas do particular e do refletir construir saberes pedagógicos na ação.

Portanto, as análises realizadas, reforçam a aprimoração do PIBID como política pública de valorização da formação de professores e também como espaço de formação significativa de futuro professor, pois proporciona experiências que visam preparar os futuros docentes a atuar com sensibilidade, competência estatutária e comprometimento social.

O impacto social do PIBID torna-se evidente quando as experiências vivenciadas na escola revelam melhorias reais na dinâmica pedagógica e no apoio ao processo de aprendizagem dos estudantes. Ao inserir os bolsistas o programa amplia o acompanhamento das atividades, fortalece a relação entre escola e universidade e contribui para práticas mais acolhedoras, reflexivas e contextualizadas. Assim, o pibid não apenas forma futuro os professores, mas também gera efeito concreto na escola pública, qualificando o ensino e promovendo uma atuação socialmente consciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das vivências e dos relatos dos bolsistas demonstra que o PIBID exerce papel central na formação inicial docente, ao promover experiências concretas que aproximam o licenciando da realidade escolar. As atividades realizadas possibilitaram compreender a complexidade da sala de aula, os desafios enfrentados pela escola pública e a importância da reflexão contínua sobre a prática pedagógica.

O programa favoreceu o desenvolvimento de competências profissionais e humanas, como autonomia, sensibilidade, planejamento, mediação e escuta ativa, reforçando a articulação entre teoria e prática, essencial à construção da identidade docente. Apesar das limitações estruturais e das dificuldades de aprendizagem observadas, esses desafios constituíram oportunidades formativas relevantes. Conclui-se que o PIBID se afirma como política fundamental para a formação de professores críticos, éticos e comprometidos com uma educação pública mais justa e significativa.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2017.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LORTIE, Dan C. **Schoolteacher: A Sociological Study**. Chicago: University of Chicago Press, 1975.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Capítulo 9

PIBID: UMA PONTE ENTRE A FORMAÇÃO INICIAL E A PRÁTICA DOCENTE

Felipe Xavier da Silva Neto
Laiane Oliveira do Nascimento
Helena Quirino Porto

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores exige mais do que a aquisição de conhecimentos teóricos durante a graduação. Trata-se de um processo que envolve a construção da identidade profissional e o desenvolvimento de saberes pedagógicos que se consolidam, sobretudo, a partir da inserção do licenciando no cotidiano escolar. Nesse sentido, experiências formativas que possibilitam o contato direto com a realidade da educação básica tornam-se fundamentais para que os futuros docentes compreendam os desafios, as demandas e as possibilidades do trabalho pedagógico.

Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) configura-se como uma importante política pública voltada ao fortalecimento da formação inicial de professores. Ao promover a aproximação entre universidade e escola pública, o programa possibilita que os licenciandos participem ativamente do ambiente escolar desde os primeiros anos de sua formação, favorecendo a articulação entre teoria e prática e contribuindo para o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva diante do processo educativo.

No âmbito da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Arraias, o PIBID tem proporcionado aos estudantes do curso de

Pedagogia experiências significativas de iniciação à docência. Na Escola Municipal Apoenan de Abreu Teixeira, em Arraias-TO, os bolsistas atuaram com turmas do ensino fundamental, desenvolvendo atividades pedagógicas em diferentes áreas do conhecimento e acompanhando de forma contínua a rotina escolar.

Durante essa vivência, foram observados desafios relacionados ao processo de aprendizagem dos estudantes, especialmente no que se refere às dificuldades de leitura e ao engajamento nas atividades escolares, aspectos que suscitaram importantes reflexões sobre a prática pedagógica e sobre o papel do professor na mediação do conhecimento.

Diante desse cenário, o presente capítulo tem como objetivo analisar de que maneira a participação no PIBID contribuiu para o desenvolvimento profissional dos bolsistas de Pedagogia da UFT, considerando os desafios, aprendizagens e reflexões decorrentes da imersão no cotidiano da escola pública. Para isso, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, fundamentada em observações, registros reflexivos e questionário aplicado aos bolsistas participantes do programa.

Os resultados indicam que a participação contínua nas atividades escolares favorece a construção da identidade docente, o desenvolvimento da sensibilidade profissional e a compreensão crítica das demandas presentes na escola pública. Dessa forma, o PIBID evidencia-se como um espaço formativo essencial, capaz de contribuir significativamente para a preparação de professores críticos, humanizados e comprometidos com a realidade educacional.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou abordagem qualitativa, de caráter descritivo e de campo, fundamentada na experiência prática de um bolsista do PIBID/Pedagogia da UFT. A produção dos dados envolveu observações em sala, registros reflexivos, participação direta nas atividades pedagógicas e diálogos com docentes e equipe escolar.

Complementarmente, aplicou-se um questionário aberto a cinco bolsistas do programa, visando ampliar e comparar percepções sobre a formação inicial.

As atividades foram desenvolvidas semanalmente, a partir de fevereiro de 2025, na Escola Municipal Apoenan de Abreu Teixeira, em Arraias-TO, junto a uma turma do 5º ano, permitindo acompanhar de modo contínuo as dinâmicas de aula e os desafios de aprendizagem. A análise dos dados seguiu orientação interpretativa, considerando temas recorrentes e articulando-os ao referencial teórico. A identidade dos participantes foi preservada, conforme princípios éticos da pesquisa em educação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA/ DISCUSSÕES

A formação inicial docente requer a articulação entre os saberes teóricos construídos na universidade e os saberes experienciais produzidos no cotidiano escolar. Conforme Tardif (2002), o saber docente é plural e integra conhecimentos científicos, pedagógicos e práticos, desenvolvidos na interação direta com os alunos e nas situações reais de ensino. No âmbito do PIBID, essa aproximação com a escola torna-se ainda mais relevante, pois possibilita ao licenciando aprender no e com o campo, acessando dimensões da prática que não se evidenciam apenas pela teoria. A seguir, apresentam-se as percepções dos bolsistas participantes, obtidas por meio de um questionário, a fim de ampliar a compreensão sobre os impactos do programa na formação inicial.

1. Em que momentos você percebeu que o PIBID ajuda a construir professores mais humanos e sensíveis às realidades dos estudantes?

“A partir do momento em que pude estar dentro da sala de aula e conhecer a realidade da docência e da educação infantil.” (BOLSISTA PIBID A, 2025).

“O PIBID é um programa novo, então eu acredito que essa nova geração de pensadores e formadores de opinião está mais voltada a entender o contexto e a realidade que o aluno está inserido.” (BOLSISTA PIBID B, 2025).

Entre Teoria e Prática: Contribuições do PIBID para a Formação de Professores

"A partir do momento que coloquei os meus pés dentro da sala de aula eu pude perceber que o programa é muito importante para minha vida, muitos conhecimentos adquiridos." (BOLSISTA PIBID C, 2025).

"Percebi que o PIBID forma professores mais humanos nos momentos de contato direto com os alunos, quando começamos a entender suas histórias, ritmos e necessidades para além do que está nos livros. As observações, mediações e conversas com os professores supervisores mostraram que ensinar exige escuta, acolhimento e respeito às realidades de cada criança." (BOLSISTA PIBID D, 2025).

"A partir do momento que comecei a frequentar a sala de aula e a atuar como professora." (BOLSISTA PIBID E, 2025).

As respostas dos participantes demonstram que a humanização docente ocorre sobretudo no contato direto com os alunos e na compreensão das múltiplas realidades presentes na sala de aula. Esse reconhecimento da singularidade de cada criança dialoga com Freire (1996), quando afirma que ensinar exige escuta sensível, acolhimento e respeito ao contexto do estudante.

Além disso, a vivência prática relatada pelos bolsistas reforça os saberes experienciais discutidos por Tardif (2002), que argumenta que o professor se constitui no encontro entre teoria e prática, desenvolvendo sensibilidade profissional apenas quando vivencia concretamente o cotidiano escolar. Assim, o PIBID contribui para uma formação mais humana e reflexiva, fortalecendo a construção da identidade docente, conforme defende Nóvoa (1992).

2. Quais momentos vividos no PIBID fizeram você perceber que a docência vai além de conteúdos e planejamentos?

"Poder sentar e conversar com os alunos, as demonstrações de afeto conosco é muito além de ensino/aprendizagem, há uma criação de vínculos." (BOLSISTA PIBID A, 2025).

"Pude perceber que os alunos precisam muito mais que atividades, um carinho, uma conversa, procurar saber o que tá acontecendo com o aluno no dia a dia, acho que isso é muito importante tanto para eles quanto para a nossa formação docente." (BOLSISTA PIBID B, 2025).

"Quando você passa a entender e lidar com as diversidades de cada aluno." (BOLSISTA PIBID C, 2025).

"Percebi que a docência vai além de conteúdos e planejamentos em momentos muito simples, mas profundamente humanos vividos no PIBID: quando uma criança precisava de acolhimento antes mesmo de

começar a atividade, quando um aluno só conseguia avançar depois que alguém parava para ouvir suas dúvidas e medos, ou quando a turma reagiu melhor a uma abordagem mais efetiva do que à melhor das explicações técnicas. Essas situações mostraram que ensinar é, antes de tudo, cuidar, escutar, compreender e criar vínculos." (BOLSISTA PIBID D, 2025).

"Percebi que muitas vezes o aluno não precisava de uma explicação, mas de alguém que o escutasse ou orientasse. Esses momentos me mostraram que a docência envolve atenção emocional, empatia e acolhimento, muito além do planejamento." (BOLSISTA PIBID E, 2025).

Os relatos mostram que os bolsistas compreenderam que ensinar não se resume ao domínio do conteúdo, mas à relação humana com os estudantes. Isso está alinhado com Freire (1996), que afirma que educar é um ato de diálogo e sensibilidade ao mundo do aluno.

Também reforça Tardif (2002), pois evidencia que os saberes docentes se constroem na vivência, na escuta e na mediação sensível das situações reais. Assim, o PIBID amplia a compreensão da docência como prática humana e relacional.

3. Como você explica para alguém que nunca participou do PIBID por que ele faz tanta diferença na formação de professores?

"Porque eu estou semanalmente na escola, tenho contato com os alunos vivenciando momentos no ambiente escolar e que durante o curto período de estágio por ser em um tempo cronometrado essa pessoa não vai conseguir ter as mesmas experiências." (BOLSISTA PIBID A, 2025).

"Explicar é um pouco difícil, você tem que passar por essa experiência pra de fato saber o que se passa dentro da sala de aula. O PIBID é sem dúvidas o melhor programa de extensão e o primeiro contato direto que temos com os alunos, ele faz toda diferença na sua formação." (BOLSISTA PIBID B, 2025).

"Eu acho que tem que participar é uma oportunidade muito rica para nossa formação docente." (BOLSISTA PIBID C, 2025).

"Eu explicaria que o PIBID faz tanta diferença porque ele coloca o licenciando dentro da escola desde cedo, permitindo viver na prática tudo o que aprendemos na universidade. No programa, a gente observa, planeja, acompanha professores experientes e lida com situações reais, desenvolvendo sensibilidade, segurança e maturidade para a docência." (BOLSISTA PIBID D, 2025).

"O PIBID mostra que ensinar não é só conteúdo: é relação, acolhimento e capacidade de se adaptar aos diferentes contextos. Por isso, ele forma professores mais preparados, conscientes e humanos, algo que só a vivência cotidiana na escola pode proporcionar." (BOLSISTA PIBID E, 2025).

Os participantes destacam que o diferencial do PIBID está na imersão prolongada no ambiente escolar. Isso confirma Nóvoa (1992), que defende que a identidade docente se constrói na prática, no diálogo com a realidade, e não apenas na teoria. Além disso, reforça Zeichner (2010), que aponta que programas de iniciação à docência aproximam o futuro professor de situações reais e complexas, contribuindo para uma formação mais reflexiva e crítica.

4. O que você sente quando vê um aluno progredindo com sua ajuda, mesmo que em pequenos passos?

"Muito feliz, pois ver que posso contribuir para a evolução de alguém é muito gratificante." (BOLSISTA PIBID A, 2025).

"Para mim é muito gratificante saber que o pouco que faço, está modificando e evoluindo a vida de alguém." (BOLSISTA PIBID B, 2025).

"A eu me sinto muito feliz cada progresso mesmo que seja pequeno e uma conquista muito grande para mim." (BOLSISTA PIBID C, 2025).

"Quando vejo um aluno progredindo com a minha ajuda, mesmo que em pequenos passos, sinto uma mistura de alegria, responsabilidade e sentido de propósito. É como perceber que cada gesto, cada explicação e cada momento de escuta realmente fazem diferença na vida de alguém." (BOLSISTA PIBID D, 2025).

"Fico muito feliz, é gratificante saber que estou ajudando e contribuindo com o progresso deles." (BOLSISTA PIBID E, 2025).

As respostas evidenciam que o reconhecimento do progresso do aluno reforça o sentido da docência, aspecto discutido por Pimenta (1999), ao afirmar que o trabalho docente encontra significado na transformação do outro.

Esse sentimento também expressa o que Freire (1996) chama de "alegria de ensinar", pois o professor se realiza quando percebe que sua ação impacta positivamente a aprendizagem do estudante.

5. Por que você considera que essa experiência formativa deveria ser acessível a todos os estudantes de licenciatura?

"Por ser na prática onde se realmente aprende a profissão e ter a possibilidade de estar dentro da escola não apenas durante os estágios, que é um período muito curto, pode nos proporcionar muitas experiências que contribui para vermos se é realmente essa a profissão que

Entre Teoria e Prática: Contribuições do PIBID para a Formação de Professores

queremos em qual área nos adaptamos melhor”(BOLSISTA PIBID A, 2025).

“O PIBID é o primeiro contato direto que temos com os alunos antes do estágio, seria bom se todos pudessem ter essa experiência.” (BOLSISTA PIBID B, 2025).

“Sim. Muito tudo que agente aprende serve para nossa formação.” (BOLSISTA PIBID C, 2025).

“Considero que essa experiência formativa deveria ser acessível a todos os estudantes de licenciatura porque o PIBID oferece um contato com a realidade escolar que nenhuma aula teórica consegue substituir.” (BOLSISTA PIBID D, 2025).

“Porque é uma ótima oportunidade e assim sabemos quem realmente tem o perfil de professor e está apto para atuar na profissão.” (BOLSISTA PIBID E, 2025).

Os participantes reforçam a importância da vivência prática na construção do ser professor, o que dialoga com Tardif (2002), ao destacar que os saberes docentes são produzidos na experiência. O argumento de que todos deveriam ter acesso ao PIBID se alinha também a Nóvoa (1992), que defende a formação centrada na escola como espaço privilegiado de aprendizagem profissional.

6. De que forma participar do PIBID mudou a maneira como você enxerga a profissão docente?

“Ver que ser professor vai além das teorias, me proporciona uma visão mais realista do que vamos encontrar quando estivermos exercendo a profissão...” (BOLSISTA PIBID A, 2025).

“Ao participar do PIBID pude perceber que o papel do professor é muito mais que importante...” (BOLSISTA PIBID B, 2025).

“Hoje eu me sinto mais preparada pois viver a prática é muito importante.” (BOLSISTA PIBID C, 2025).

“Participar do PIBID mudou a maneira como eu enxergo a profissão docente porque me mostrou que ser professor vai muito além de dominar conteúdos...” (BOLSISTA PIBID D, 2025).

“Ao ver de perto a realidade de como é a sala de aula, pude ver que é bem diferente do que aprendemos na faculdade...” (BOLSISTA PIBID E, 2025).

As respostas revelam que o PIBID provoca uma resignificação da docência, aproximando o licenciando dos desafios reais da profissão. Isso confirma Freire (1996), ao afirmar que a prática educativa transforma a consciência do educador. Também se articula a Nóvoa

(1992), que explica que a identidade docente se constrói na experiência concreta, e ao contato com situações reais de ensino.

As narrativas analisadas indicam que o PIBID constitui um espaço formativo privilegiado, articulando sensibilidade, reflexão, técnica e compromisso social. Ao vivenciar o cotidiano escolar, os licenciandos compreendem a educação em sua complexidade, desenvolvendo autonomia progressiva para planejar, intervir e lidar com situações imprevistas, em consonância com a noção de aprendizagem situada proposta por Zeichner (2003).

Observou-se também o fortalecimento da dimensão ética da docência, expresso na preocupação em acolher as necessidades dos alunos e respeitar suas singularidades, alinhando-se à defesa freireana de uma prática educativa humana e socialmente comprometida. As dificuldades de leitura encontradas suscitaram reflexões sobre alfabetização e letramento, exigindo adaptações pedagógicas e indicando a importância das mediações e motivações discutidas por Freire (1996) e Solé (1998).

As falas dos bolsistas reforçam ainda que a docência requer constante reelaboração, sensibilidade e capacidade de adaptação, conforme apontado por Tardif (2002). A prática no PIBID evidencia, assim, que a formação inicial se fortalece ao integrar teoria, experiência e reflexão, contribuindo para a construção de identidades docentes mais críticas, humanas e preparadas para os desafios da escola pública.

Além das contribuições formativas individuais, o PIBID também possui um impacto social significativo ao fortalecer a relação entre universidade e escola pública. O programa contribui para a melhoria das práticas pedagógicas nas instituições parceiras, amplia o apoio aos estudantes em situação de vulnerabilidade e favorece o desenvolvimento de atividades que valorizam a leitura, a participação e o engajamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências analisadas demonstram que o PIBID fortalece significativamente a formação inicial ao inserir o licenciando no cotidiano escolar, possibilitando a compreensão prática da complexidade da docência e a articulação efetiva entre teoria e prática. As vivências dos bolsistas evidenciam o desenvolvimento de competências pedagógicas, sensibilidade, reflexão crítica e compromisso social, aspectos essenciais à constituição da identidade profissional docente. A participação em atividades reais de sala de aula, aliada ao diálogo com professores experientes e ao acompanhamento supervisionado, favorece a construção de saberes experienciais e a ampliação do olhar sobre as demandas da escola pública. Conclui-se que o PIBID constitui uma política formativa indispensável e estratégica, cuja manutenção e expansão são fundamentais para a qualidade da formação docente e para o fortalecimento de práticas educativas humanizadoras nas escolas públicas brasileiras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília: INEP, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.98i249.2729>. Acesso em: 30 nov. 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SANTOS, Décio Oliveira dos; SOUZA, José Clécio Silva de. *A construção da identidade docente na escola*. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 23, 21 jun. 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/23/a-construcao-da-identidade-docente-na-escola>. Acesso em: 30 nov. 2025.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VEJA cinco pontos para qualificar formação docente, segundo António Nóvoa. Educação Integral, 2019. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/veja-cinco-pontos-para-qualificar-formacao-docente-segundo-antonio-novoa/>. Acesso em: 30 nov. 2025.

ZEICHNER, Kenneth M. **Formando professores reflexivos para a educação básica**. In: ZEICHNER, Kenneth M. **Formação de professores: práticas e políticas**. Brasília: Liber Livro, 2008. p. 65-92.

Capítulo 10

METODOLOGIAS ATIVAS E LUDICIDADE NOS ANOS INICIAIS: EXPERIÊNCIAS DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE

Adrielle Soares de Jesus Silva
Helena Quirino

INTRODUÇÃO

A educação nos anos iniciais do Ensino Fundamental possui um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Nesse período, é essencial que o processo de ensino-aprendizagem seja planejado de forma a estimular a participação ativa dos estudantes, favorecendo a construção do conhecimento de maneira significativa. Nesse contexto, as metodologias ativas têm ganhado destaque no cenário educacional por promoverem práticas pedagógicas que colocam o aluno no centro do processo educativo, incentivando a autonomia, a curiosidade e o pensamento crítico.

As metodologias ativas propõem uma ruptura com o modelo tradicional de ensino, no qual o professor era considerado o único detentor do conhecimento e o aluno assumia uma posição passiva, limitada à escuta e à memorização de conteúdos. Em contrapartida, essas metodologias estimulam o protagonismo do estudante, incentivando-o a investigar, refletir, dialogar e construir conhecimentos a partir de experiências concretas. De acordo com Paiva et al. (2016), as metodologias ativas fundamentam-se em uma pedagogia problematizadora, na qual o aluno assume uma postura participativa

em seu próprio processo de aprendizagem, favorecendo a autonomia e o desenvolvimento de competências essenciais para sua formação.

Nesse sentido, a ludicidade torna-se uma importante aliada das metodologias ativas, especialmente nos anos iniciais. O brincar, experimentar e interagir com diferentes materiais e situações de aprendizagem contribui para que as crianças se envolvam de forma mais significativa nas atividades propostas. Conforme destaca Moran (2015), a aprendizagem torna-se mais profunda quando os estudantes encontram sentido nas atividades desenvolvidas, o que reforça a importância de estratégias pedagógicas que despertem o interesse e a motivação dos alunos.

O papel do professor, nesse contexto, também assume novas características. Em vez de atuar apenas como transmissor de conteúdos, o docente passa a desempenhar a função de mediador, orientador e facilitador da aprendizagem, criando situações que favoreçam a participação e a colaboração entre os estudantes. Segundo Bacich e Moran (2018), o professor nas metodologias ativas atua como mentor e mediador, criando condições para que os alunos aprendam de forma autônoma e colaborativa, desenvolvendo habilidades importantes para sua formação acadêmica e social.

Entretanto, a aplicação dessas metodologias no cotidiano escolar ainda enfrenta desafios significativos. Entre eles, destacam-se as turmas numerosas, a limitação de recursos pedagógicos, a sobrecarga de trabalho docente e as dificuldades estruturais presentes em muitas escolas públicas. De acordo com Bernardo (2025), esses fatores podem dificultar o acompanhamento individualizado dos alunos e limitar a realização de atividades mais dinâmicas e participativas em sala de aula.

Diante desse contexto, torna-se fundamental refletir sobre as possibilidades e os desafios relacionados ao uso das metodologias ativas na educação básica, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse sentido, o presente capítulo tem como objetivo compreender de que forma as professoras que participam do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) aplicam

metodologias ativas em sala de aula. Busca-se, ainda, analisar como essas metodologias são planejadas, desenvolvidas e adaptadas no cotidiano escolar, considerando as necessidades e características das turmas.

Além disso, o estudo pretende investigar de que maneira o PIBID contribui para a formação dos estudantes do curso de Pedagogia, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de práticas pedagógicas mais participativas e inovadoras. Outro objetivo consiste em refletir sobre os desafios e as potencialidades percebidas pelas professoras na implementação dessas metodologias, considerando as condições reais das escolas públicas.

A partir dessas reflexões, o capítulo apresenta experiências vivenciadas no âmbito do PIBID, destacando como a utilização de metodologias ativas associadas à ludicidade pode contribuir para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo, participativo e alinhado às necessidades dos estudantes. Essas experiências também evidenciam a importância de aproximar a formação acadêmica da realidade escolar, possibilitando aos futuros professores desenvolverem uma postura crítica, reflexiva e comprometida com a transformação da educação.

MÉTODO E MATERIAIS

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, desenvolvida a partir de um relato de experiência fundamentado nas vivências do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). As reflexões apresentadas foram construídas a partir das atividades realizadas no subprojeto, incluindo momentos de observação em sala de aula, convivência com a comunidade escolar e relatos das professoras participantes do programa.

Os dados analisados foram obtidos por meio de registros, relatórios produzidos durante as atividades do PIBID e entrevistas

realizadas com professoras da escola parceira. Essa metodologia possibilitou compreender as aprendizagens construídas durante o processo formativo, bem como identificar as dificuldades encontradas e as estratégias utilizadas para superá-las.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A convivência com a turma do 3º ano do Ensino Fundamental possibilitou compreender de forma mais profunda o cotidiano escolar, as relações entre os estudantes e o desenvolvimento das crianças no ambiente educativo. A observação das aulas permitiu analisar como as atividades são propostas e de que maneira os alunos se envolvem nas diferentes situações de aprendizagem.

Essa experiência revelou a importância das metodologias ativas no processo educativo, uma vez que essas práticas estimulam a participação, a autonomia e o protagonismo dos estudantes. Ao longo do período de participação no PIBID, foi possível acompanhar diferentes estratégias pedagógicas que contribuíram significativamente para a formação docente.

Embora os bolsistas não realizassem a regência direta das aulas, atuavam como apoio à professora regente, auxiliando na organização das atividades e na produção de materiais pedagógicos. Esse acompanhamento permitiu compreender a importância do planejamento docente e da observação atenta do comportamento e das necessidades dos alunos.

Uma das experiências mais marcantes ocorreu quando a professora sugeriu a realização de uma atividade de contação de histórias. Para tornar o momento mais interativo, foi elaborado um livro confeccionado em EVA, com elementos em relevo que permitiam às crianças explorar diferentes texturas enquanto acompanhavam a narrativa. Essa atividade despertou grande interesse nos alunos e demonstrou como recursos lúdicos podem contribuir para tornar o processo de aprendizagem mais significativo.

Outra experiência significativa foi desenvolvida durante a semana do Dia das Crianças. Nessa ocasião, foram organizadas atividades recreativas que incluíam uma dinâmica com balões. Cada criança recebeu um balão que foi amarrado em seu pé, e o objetivo era estourar o balão do colega. Após a atividade, foi realizada uma reflexão coletiva com os estudantes sobre a importância de cuidar do que é seu e respeitar o espaço do outro. Esse momento possibilitou discutir valores importantes relacionados à convivência social.

Além dessas atividades, também foi desenvolvida uma trilha pedagógica com o objetivo de auxiliar alunos que apresentavam dificuldades em matemática. A trilha incluía desafios envolvendo operações básicas, incentivando os estudantes a resolverem problemas de forma dinâmica e colaborativa. A proposta mostrou-se eficaz, pois permitiu que os alunos se envolvessem com as atividades de maneira mais motivadora, facilitando a compreensão dos conteúdos matemáticos.

Apesar dos resultados positivos, também foram identificados desafios no desenvolvimento dessas práticas. A turma numerosa e o fato de os alunos permanecerem o dia inteiro na escola podem contribuir para momentos de agitação, exigindo maior atenção, paciência e planejamento por parte da professora.

Mesmo diante dessas dificuldades, as experiências vivenciadas evidenciam que o uso de metodologias ativas e atividades lúdicas pode contribuir significativamente para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças, além de fortalecer o processo de formação dos futuros professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vivenciadas no âmbito do PIBID demonstram que as metodologias ativas associadas à ludicidade constituem importantes estratégias pedagógicas para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Essas práticas favorecem a participação dos alunos,

estimulam a autonomia e tornam o processo de aprendizagem mais significativo.

Além disso, a participação no programa contribui de maneira significativa para a formação inicial dos estudantes de Pedagogia, pois possibilita o contato direto com o cotidiano escolar e promove reflexões importantes sobre o papel do professor no processo educativo.

Entretanto, a implementação dessas metodologias ainda enfrenta desafios relacionados às condições estruturais das escolas, às turmas numerosas e à limitação de recursos pedagógicos. Diante disso, torna-se fundamental que políticas públicas educacionais continuem incentivando programas como o PIBID, que fortalecem a formação docente e contribuem para a melhoria da qualidade da educação básica.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

BERNARDO, Alberto. *Gestão de turmas numerosas nas escolas secundárias: desafios e estratégias no processo de ensino-aprendizagem em Moçambique*. Revista Foco, v. 18, n. 4, e8275, p. 1-16, 2025.

GAROFALO, Débora. *Como as metodologias ativas favorecem o aprendizado*. Nova Escola, 2018.

MORAN, José. *Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda*. 2015.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira et al. *Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa*. Sanare, Sobral, v. 15, n. 2, p. 145-153, 2016.

SANTOS, Olavo Lisboa dos. O projeto espaço lúdico pedagógico em Arraias-TO: suas limitações e desafios para o futuro. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia).

Capítulo 11

O PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: CONTRIBUIÇÕES, VIVÊNCIAS, DESAFIOS E APRENDIZAGENS

Amanda Cristinna Rodrigues Cerqueira
Danielle Rillany Ribeiro Cardoso
Michely Sodré Rodrigues
Helena Quirino Porto

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores constitui um dos pilares fundamentais para a qualidade da educação básica, exigindo processos formativos que integrem conhecimentos teóricos, experiências práticas e reflexões sobre a realidade escolar. Nesse contexto, torna-se essencial que os cursos de licenciatura ofereçam oportunidades que aproximem os estudantes do cotidiano das escolas, permitindo-lhes compreender os desafios, as demandas e as possibilidades do exercício docente. Essa aproximação contribui para a construção de saberes pedagógicos e para o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva diante das práticas educativas.

Nesse cenário, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) destaca-se como uma importante política pública voltada ao fortalecimento da formação inicial de professores no Brasil. Ao promover a inserção dos licenciandos no ambiente escolar desde os primeiros momentos da graduação, o programa possibilita uma imersão na realidade da educação básica, favorecendo a articulação entre teoria e prática. Por meio das atividades desenvolvidas nas

escolas parceiras, os bolsistas têm a oportunidade de observar, participar e refletir sobre diferentes situações pedagógicas, ampliando sua compreensão sobre o trabalho docente e sobre a dinâmica do processo de ensino e aprendizagem.

A convivência com professores, alunos e a rotina escolar permite aos participantes do programa vivenciar experiências significativas que contribuem para a construção da identidade profissional e para o desenvolvimento de competências necessárias ao exercício da docência. Além disso, o contato direto com os desafios presentes na escola pública possibilita aos licenciandos compreenderem as complexidades do contexto educacional, fortalecendo seu compromisso com uma educação mais crítica, humanizada e socialmente comprometida.

Diante desse contexto, o presente capítulo tem como objetivo analisar as percepções, aprendizagens e experiências vivenciadas por bolsistas do PIBID vinculados aos núcleos de Alfabetização, Regência e Matemática do Campus Arraias da Universidade Federal do Tocantins (UFT). A pesquisa busca compreender de que maneira a participação no programa contribui para a formação docente dos licenciandos, considerando os desafios enfrentados, as aprendizagens construídas e os significados atribuídos às atividades desenvolvidas no ambiente escolar.

Para alcançar esse propósito, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, utilizando um questionário composto por perguntas abertas, aplicado aos bolsistas participantes do programa. O instrumento de coleta de dados permitiu identificar percepções, experiências e reflexões relacionadas às vivências no PIBID, evidenciando como o programa impacta o processo formativo dos futuros professores.

A relevância deste estudo está na possibilidade de compreender como o PIBID contribui para o fortalecimento da formação inicial docente, promovendo a articulação entre teoria e prática, o desenvolvimento da identidade profissional e uma compreensão mais ampla do cotidiano escolar. Além disso, ao evidenciar as contribuições

do programa para a formação acadêmica e para a permanência estudantil, o trabalho reafirma a importância do PIBID como política pública de valorização da docência e de qualificação dos futuros profissionais da educação.

METODOLOGIA

A pesquisa possui abordagem qualitativa, pois busca interpretar experiências, percepções e significados dos bolsistas, conforme a perspectiva de Bogdan e Biklen. Trata-se de um estudo descritivo, segundo Gil (2008), uma vez que analisa vivências e fenômenos sem intervenção.

O estudo foi realizado no Campus Arraias da UFT, envolvendo bolsistas dos núcleos de Alfabetização, Regência e Matemática, todos atuantes em escolas públicas. A seleção dos participantes foi intencional, por serem diretamente envolvidos no PIBID.

A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário digital com perguntas abertas, possibilitando compreender relatos e interpretações pessoais. A análise seguiu princípios qualitativos, dialogando com autores como Flick e Bardin, permitindo identificar temas, padrões e sentidos presentes nas respostas. Como não houve coleta com crianças ou professores da educação básica, não houve necessidade de comitê de ética, pois os participantes foram exclusivamente estudantes adultos da universidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA/ DISCUSSÕES

O PIBID constitui uma política essencial para a formação inicial de professores ao aproximar os licenciandos do cotidiano escolar e articular teoria e prática. Conforme Libâneo (2001), Tardif (2002), Pimenta e Lima (2004) e Freire (1996), a identidade docente se constrói por meio de vivências reais, reflexão, diálogo e compromisso ético. Schön (1992) destaca, ainda, a relevância da prática reflexiva diante dos desafios da sala de aula. Nesse sentido, o PIBID fortalece a autonomia, a

sensibilidade e a postura crítica dos futuros docentes, qualificando sua formação e atuação na educação pública.

1. Como você conheceu o PIBID e o que te motivou a participar do programa?

"Eu conheci atrás das minhas colegas, elas me incentivaram a entrar, e segundo pela bolsa".(BOLSISTA PIBID A, 2025)

"Conheci através de professores que me falaram, o que realmente me motivou foi o valor da bolsa".(BOLSISTA PIBID B, 2025)

"Através da coordenadora/ vontade de estar dentro de um projeto de extensão e praticar a docência". (BOLSISTA PIBID C, 2025)

"Através de colegas da universidade". (BOLSISTA PIBID D, 2025)

"Conheci as professoras que coordenam o programa. Fiquei motivada a participar para conhecer melhor o ambiente escolar na prática". (BOLSISTA PIBID E, 2025)

"Através da professora Rosimeire". (BOLSISTA PIBID F, 2025)

"Conheci através da professora Helena, eu queria conhecer mais a sala de aula". (BOLSISTA PIBID G, 2025).

As respostas dos bolsistas revelam que o ingresso no PIBID ocorre, majoritariamente, por meio de redes de indicação, colegas, professores e coordenadores, evidenciando o caráter social e colaborativo da formação docente. Segundo Lave e Wenger (1991), processos de aprendizagem se dão em "comunidades de prática", onde sujeitos iniciam sua participação motivados pela interação com membros mais experientes. O PIBID, nesse sentido, funciona como um espaço em que o estudante é convidado a integrar-se a uma comunidade escolar e universitária já constituída.

A motivação ligada ao valor da bolsa também aparece de forma recorrente, o que dialoga com estudos sobre permanência universitária. Para Moraes (2014), políticas de incentivo financeiro são fundamentais para garantir a continuidade e a dedicação de estudantes de licenciatura, sobretudo em contextos socioeconômicos vulneráveis. A bolsa, portanto, não deve ser vista apenas como atrativo, mas como mecanismo de democratização do acesso e da permanência.

Ao mesmo tempo, vários bolsistas destacam o desejo de vivenciar a prática docente como motivação para entrar no programa. Isso

corroborar Freire (1996), ao afirmar que a formação do professor só se concretiza plenamente na relação entre teoria e prática, pois “é na prática que o educador se forma e se transforma”. Assim, o PIBID aparece como oportunidade de antecipar essa imersão

2. Quais atividades você realiza dentro do PIBID? Pode descrever um dia típico?

“Reforço, ajudo os alunos na leitura”. (BOLSISTA A, 2025)

“Eu ajudo na leitura e nas atividades ajudando os alunos nas atividades”. (BOLSISTA B, 2025)

“Ajudo alunos com dificuldade, corrijo atividades, ajudo em projetos, e às vezes dou aulas. (BOLSISTA C, 2025)

“É um apoio para as professoras”. (BOLSISTA E, 2025)

“Faço regência, participo de planejamentos e auxílio nas atividades em sala”. (BOLSISTA E, 2025)

“Atuo um dia da semana na regência e um dia acompanhando o planejamento da professora”. (BOLSISTA F, 2025)

“Um livro lúdico”(BOLSISTA G, 2025).

A realização de tarefas como reforço de leitura, mediação de atividades e correção de exercícios aproxima os licenciandos da função docente. Vygotsky (1991) destaca que a aprendizagem ocorre na interação social, sendo o professor ou, nesse caso, o bolsista um mediador que conduz o estudante em seu desenvolvimento. Ao vivenciarem essa mediação, os bolsistas compreendem a complexidade do processo de ensinar e aprender.

A inserção no planejamento pedagógico e na regência também reforça essa formação. Libâneo (2013) afirma que “planejar é refletir sobre a prática e decidir intencionalmente as ações educativas”. Quando os bolsistas participam desse processo, desenvolvem saberes profissionais essenciais. Isso confirma Tardif (2002), para quem os saberes docentes são formados na prática cotidiana, no confronto com situações reais da escola.

3. Como você se sente ao trabalhar diretamente com alunos e professores na escola?

Entre Teoria e Prática: Contribuições do PIBID para a Formação de Professores

"Trabalhando com os professores e com os alunos se adquire muito conhecimento tanto do professor quanto dos alunos." (Bolsista A, 2025)

"É uma experiência muito boa, pois no curso só temos o contato no estágio; o PIBID me proporciona uma visão mais ampliada da realidade escolar." (Bolsista B, 2025)

"É uma experiência única, no começo é estranho por ser uma experiência nova, mas agora já me sinto parte do ambiente escolar." (Bolsista C, 2025)

"É uma boa oportunidade para conhecer como funciona a sala de aula." (Bolsista D, 2025)

"Sinto-me sortuda pela experiência, pois é de grande importância para minha formação como docente e estou aprendendo bastante com a prática." (Bolsista E, 2025)

"Privilegio adquirido, experiências em sala de aula." (Bolsista F, 2025)

"Me sinto bem representada, onde a professora me faz sentir especial." (Bolsista G, 2025)

As percepções dos bolsistas evidenciam que a inserção precoce na escola, proporcionada pelo PIBID, é fundamental para ampliar os saberes docentes. Quando o Bolsista A (2025) afirma que trabalhar com professores e alunos permite "adquirir muito conhecimento", confirma-se a concepção de Tardif (2002), para quem "o saber docente é um saber da experiência, construído na interação com a prática e com os outros" (p. 45). O conhecimento não é apenas teórico, mas vivido na relação cotidiana com sujeitos escolares.

4. De que forma o PIBID tem contribuído para sua formação como futuro professor?

"Até hoje o conhecimento e o contato com a sala de aula me ajudou muito, principalmente o PIBID, porque através dele pude perceber a realidade dos professores e dos alunos, e também as principais dificuldades, como poucos recursos e salas lotadas." (Bolsista A, 2025)

"Acredito que está sendo como uma base prática, pois através do PIBID consigo vivenciar a realidade da docência e perceber se quero ou não atuar na área." (Bolsista B, 2025)

"A perceber a pluralidade da sala de aula, a perceber como esse ambiente tem desafios, momentos de muita aprendizagem e também como a educação é objeto de transformação." (Bolsista C, 2025)

"Tem ampliado meus conhecimentos, sabendo como colocar em prática a teoria na qual estudamos." (Bolsista D, 2025)

"Ajuda a unir teoria e prática, além de desenvolver minha postura docente e desenvolver habilidades polivalentes que o docente deve ter." (Bolsista E, 2025)

"Contribui para uma visão entre a prática e a teoria de sala de aula." (Bolsista F, 2025)

Entre Teoria e Prática: Contribuições do PIBID para a Formação de Professores

“Está me ajudando a entender como é de verdade a sala de aula.” (Bolsista G, 2025)

As falas dos bolsistas evidenciam que o PIBID desempenha papel central na aproximação entre teoria e prática, permitindo que os licenciandos compreendam a complexidade da docência. Quando o Bolsista A (2025) afirma que o programa permite perceber “a realidade dos professores e dos alunos”, incluindo dificuldades como “poucos recursos e salas lotadas”, confirma-se o que Tardif (2002) destaca ao afirmar que “os saberes da experiência constituem a base do trabalho docente, pois emergem diretamente das condições concretas da profissão” (p. 39). Assim, a vivência escolar amplia o que é aprendido teoricamente, evidenciando o caráter situado da prática docente.

O Bolsista B (2025) reforça que o PIBID funciona como “uma base prática”, fundamental para refletir sobre a escolha profissional. Essa percepção dialoga com Pimenta e Anastasiou (2004), que defendem que “a identidade docente se constrói na articulação entre a formação universitária e a inserção no campo de trabalho” (p. 78).

A compreensão da “pluralidade da sala de aula” (Bolsista C, 2025) também remete a Paulo Freire (1996), ao afirmar que “ensinar exige respeito aos saberes dos educandos e às condições concretas em que vivem” (p. 25). A diversidade e os desafios observados tornam-se objeto de reflexão crítica, fortalecendo o compromisso com uma educação transformadora.

As falas que mencionam o desafio de “colocar em prática a teoria” (Bolsista D, 2025) evidenciam a necessidade de um docente reflexivo. Schön (2000) destaca que “a prática profissional é permeada por situações únicas e incertas, que exigem reflexão na ação” (p. 12). Isso reforça que a teoria só ganha sentido pleno quando vivenciada em situações concretas de ensino.

Por fim, ao afirmarem que o programa permite compreender “como é de verdade a sala de aula” (Bolsistas F e G, 2025), os participantes reiteram que a formação docente não pode prescindir de experiências concretas. Como destaca Perrenoud (2001), “aprende-se a

ensinar ensinando" (p. 91), evidenciando que a prática é insubstituível na consolidação da identidade profissional.

5. Você percebeu alguma diferença entre o que aprende na universidade e a prática na escola? Pode dar exemplos?

"Na verdade, a universidade nos ensina e nos prepara para a sala de aula, mas o contato direto com os alunos traz uma realidade muito maior do que esperamos. É muito diferente, porque na escola as salas são superlotadas, há alunos teimosos, alguns obedecem e outros não. Temos poucos recursos, os professores se viram como podem e algumas escolas não são adaptadas para os alunos, como em relação aos espaços, entre outros." (Bolsista A, 2025)

"Percebi que os professores romantizam uma educação que não existe, um modelo centrado em como vamos ver os alunos, mas sabemos que isso é diferente porque encontramos uma diversidade enorme de estudantes e cabe a nós entendermos." (Bolsista B, 2025)

"Com certeza, na teoria não aprendemos a lidar principalmente com o comportamento dos alunos e como modelar o plano de aula de acordo com a realidade sociocultural da sala de aula." (Bolsista C, 2025)

"Não, apenas a dificuldade de colocar em prática a teoria." (Bolsista D, 2025)

"Sim. Na escola, nem sempre as atividades seguem como o planejado, exigindo adaptação constante; muitas coisas a universidade não nos prepara." (Bolsista E, 2025)

"Sim, pois é na escola que vemos a realidade de como é ser professor." (Bolsista F, 2025)

"Muita diferença." (Bolsista G, 2025)

As falas dos bolsistas revelam a distância entre a formação teórica universitária e as exigências concretas da prática escolar. A crítica de que "os professores romantizam uma educação que não existe" (Bolsista B, 2025) aproxima-se da perspectiva de Paulo Freire (1996), que denuncia a educação bancária e defende uma pedagogia crítica e contextualizada. A fala evidencia que o ideal pedagógico muitas vezes contrasta com a realidade de desigualdade e heterogeneidade presente nas escolas, exigindo do docente uma leitura sensível e politizada do contexto.

Quando os bolsistas afirmam que "na teoria não aprendemos a lidar com o comportamento" ou que "muitas coisas a universidade não nos prepara" (Bolsistas C e E, 2025), evidencia-se o que Pimenta e Anastasiou (2004) apontam: a formação docente precisa articular teoria e prática de forma orgânica, possibilitando ao futuro professor

ressignificar conhecimentos acadêmicos à luz das situações vivenciadas. A dificuldade em “colocar a teoria em prática” (Bolsista D, 2025) reforça a ideia de Schön (2000) sobre a necessidade do professor reflexivo, capaz de agir diante de situações imprevisíveis.

Desse modo, as falas indicam que a vivência prática é indispensável para compreender a complexidade da docência, superar idealizações e desenvolver competências indispensáveis ao exercício profissional.

6. Quais foram os maiores desafios que você encontrou ao participar do PIBID?

As respostas dos bolsistas evidenciam a diversidade de desafios enfrentados no cotidiano escolar, os quais refletem tanto aspectos estruturais quanto pedagógicos da prática docente. Enquanto uma participante afirma que “até o momento não encontrei nenhum desafio” (Bolsista A, 2025), outros relatos revelam dificuldades significativas, como “ajudar a alfabetizar um aluno” (Bolsista B, 2025), lidar com “a indisciplina e o cansaço emocional e físico” (Bolsista C, 2025), ou ainda atuar em uma turma com “32 alunos” (Bolsista D, 2025). Tais experiências dialogam com Tardif (2002), ao destacar que os saberes docentes se constroem no enfrentamento dos desafios reais da profissão, e com Schön (1992), ao afirmar que a prática reflexiva é necessária frente às situações imprevisíveis do cotidiano escolar.

Esse movimento confirma o que Freire (1996) aponta sobre o aprendizado que se constrói na relação com o outro e o que Pimenta e Lima (2004) defendem sobre a complexidade do ambiente escolar como espaço formativo.

Assim, as falas dos participantes mostram que os desafios, sejam eles estruturais, emocionais ou pedagógicos, constituem parte essencial da formação inicial, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia, da segurança profissional e da capacidade reflexiva dos futuros docentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas evidenciam que o PIBID constitui um espaço formativo fundamental para os licenciandos, ao articular teoria e prática, inserir o futuro professor no cotidiano escolar e proporcionar vivências que fortalecem sua identidade docente. As motivações para ingressar no programa, embora incluam o incentivo financeiro, revelam sobretudo o desejo de conhecer a escola de forma concreta e desenvolver competências profissionais. As atividades desempenhadas, como apoio pedagógico, regência, participação em planejamentos e acompanhamento individualizado, demonstram o caráter formativo do programa, alinhado às reflexões de autores como Tardif, Pimenta e Lima, Schön e Freire.

Os desafios relatados pelos bolsistas, que vão desde lidar com a indisciplina, o cansaço emocional, turmas numerosas até dificuldades iniciais na regência, confirmam que a prática docente envolve complexidade, exigindo sensibilidade, reflexão e construção contínua de saberes. Entretanto, as falas também mostram superação, aprendizagem e fortalecimento da autonomia, reforçando o papel do PIBID na formação de professores críticos, sensíveis e preparados para a realidade da educação básica.

Portanto, o programa não apenas aproxima o licenciando da escola, mas o transforma, contribuindo para uma formação que integra experiência, reflexão, compromisso social e desenvolvimento profissional.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1992.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

Sobre os organizadores

Helena Quirino Porto

Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos-SP (2020). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Tocantins(2015). Especialização em Metodologia do Ensino de Linguagens pela EDUCON (2009), Especialização em Gestão Pública pela Universidade Federal do Tocantins(2012). Graduação em Licenciatura em Biologia pela Universidade Federal do Tocantins (2010). Graduação em Pedagogia pela Fundação Universidade do Tocantins (2007). É professora Adjunto na Universidade Federal do Tocantins, Campus Arraias/TO. Tem experiência na área de Educação, no Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Superior, Gestão Escolar, Educação à Distância. Área de interesse: didática, Educação do e no Campo, Pedagogia da Alternância/ Educação por Alternância, práticas Pedagógicas na Educação, Formação de Professores, Políticas Públicas educacionais, Alfabetização e Letramento; Didática e práticas pedagógicas inovadoras. Atualmente coordeno o Grupo de Pesquisa em Educação e Formação de Professores - GEEFP, Campus Universitário de Arraias; participo do GEPEC - Grupo de Pesquisa em Educação do Campo da UFT, Campus Universitário de Tocantinópolis e do Grupo de Pesquisa em Artes Visuais e Educação GPAVE/CNPq da UFT, Campus Universitário de Tocantinópolis. Coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsa de iniciação à docência -PIBID com subprojeto voltado para a Alfabetização e Letramento. Coordenadora de projeto do PIBIC/2025; Coordenadora de projeto do PIVIC; Coordenadora do projeto de pesquisa Inovações Didáticas e Tecnológicas no Ensino Superior: Propostas para a Superação de Desafios Pedagógicos /EDITAL PROPESQ N 105/2024EDITAL UNIVERSAL DE PESQUISA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - UFT; Coordenadora do I EFPPPI - Encontro Formação de Professores e Práticas Pedagógicas Inovadoras no Sudeste do Tocantins/PAEP-EB - Programa de Apoio a Eventos no País para a Educação Básica. Coordenadora da I Feira de Ciências e Mostra Científica de Arraias chamada CNPq/FNDCT/MCTI/MEC/CAPES N 37/2024 -Feiras de Ciências e Mostras Científicas. Edição Comemorativa de 15 anos. Atuo como coordenação do projeto de curricularização da extensão intitulado Curricularização da Extensão na Formação Inicial do Pedagogo: Práticas Sociais, Diagnósticos Educacionais e Compromisso Social no Campus de Arraias. Atuo também como Coordenadora do Projeto de Extensão Espaço Lúdico Pedagógico da UFT, campus de Arraias/TO.

